"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

NUMEROS 1 a 4 | São Paulo | ANO X

"Há, na experiência dos apóstolos, lições que nos convém aprender. Êsses homens eram como o aço em sua fidelidade ao princípio. Eram homens incapazes de faltar, ou de desanimar-se. Eram cheios de reverência e zêlo para com Deus, de nobres desígnios e aspirações. Eram por natureza tão fracos e impotentes como qualquer dos que se acham agora empenhados na obra, mas punham no Senhor tôda a sua confiança. Eram ricos, mas sua riqueza consistia na cultura da mente e da alma, e isso pode conseguir todo aquêle que colocar a Deus como primeiro e último e melhor em tudo". — E. G. W.

Vista parcial dos assistentes da conferência da União realizada em São Paulo, em Agôsto de 1951.

Relatório das Conferências da União Brasileira

"Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estavamos como os que sonham... Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a êstes. Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres... E todos os homens temerão e anunciarão a obra de Deus, e considerarão prudentemente os Seus feitos". — Salmos 126:1-3; 64-9.

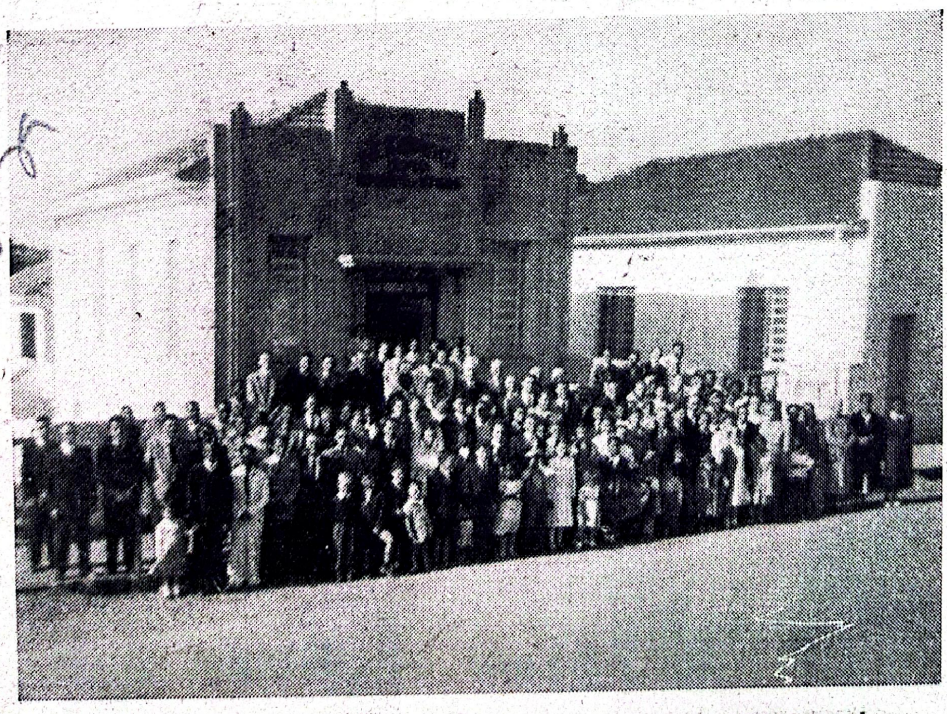
Nossas experiências de hoje vão em paralelo com as do povo de Deus no antigo testamento. Deus maravilhosamente conduziu o povo de Israel para Canaã. Alí, porém, os israelitas não cumpriram com o Seu propósito nem executaram Seu programa. Comparar Deut. 7:1-6 com Juízes 1:21, 27, 29-31, 33; 2: 1-3. Israel, em vez de ser cabeça, tornou-se cauda. Não instruiram outras nações nos melhores caminhos, mas aprenderam seus costumes e se corromperam com as práticas idólatras dos povos condenados, pelo que foram de novo levados ao cativeiro para que alí aprendessem a temer ao Senhor. Mas Deus compadeceu-Se e Se lembrou dêles, trazendo-os de volta do cativeiro babilônico para Sião. A realidade lhes parecia um sonho, pois dependiam da intervenção divina para a realização de tão grandes e maravilhosas obras.

Os inimigos do povo de Deus opuseram-se-lhes para que não voltassem, porém o Príncipe Miguel acorreu em auxílio dêles (Dan. 10:13), e grandes coisas fez o Senhor pelo Seu povo. O próprio Cristo veio para lutar em prol de sua libertação. E esta realidade era, aos olhos dos filhos de Israel, como um sonho.

O mesmo Deus está também hoje interessado pela libertação de Seu povo. E o maior triunfo da obra de salvação de almas para o reino de Deus, mediante restauração do caracter e imagem divinos no homem, será alcançado na fase final da obra de Deus nesta terra, imediatamente antes da volta do Senhor Jesus. Temos, porém, desde já, motivos para alegarmo-nos pelos êxitos obtidos na obra de salvação e libertação dos Seus filhos. Êstes gratos sentimentos experimentámos também durante as conferências da União realizadas êste ano.

Depois de alguns mêses de ausência do signatário, que esteve de viagem por vários países da Europa, voltou acompanhado do nosso querido irmão Nicolici, e logo foram anunciadas as datas das nossas assembléias. Passámos todo o mês de Agôsto em conferências e reuniões especiais em vários lugares da nossa União, merecendo ser destacada a inauguração do templo em Vila Matilde, na Capital de São Paulo, juntamente com os edifícios anexos: prédio para tipografia e casa residencial.

A obra de Deus, nesse lugar, desenvolveu-se ràpidamente, sobrepujando, em rapidez, tôdas as outras partes em que a obra está espalhada. Em 1948, começámos a realizar cultos, na Vila Matilde, em casa do irmão Aparecido Tiburcio. Alí continámos até que a sala dêsse irmão não mais comportava todos os assistentes. Decidimos então comprar um terreno naquela vila para construir um templo. Depois de muita oração e procura, Deus guiou nossos passos e fizemos uma compra ocasional. Adquirimos um terreno de 20 metros de frente por 58 metros de fundos, contendo dois barracões



Vista parcial da assistência da festa de inauguração do templo e dependências em Vila Matilde, S. Paulo.

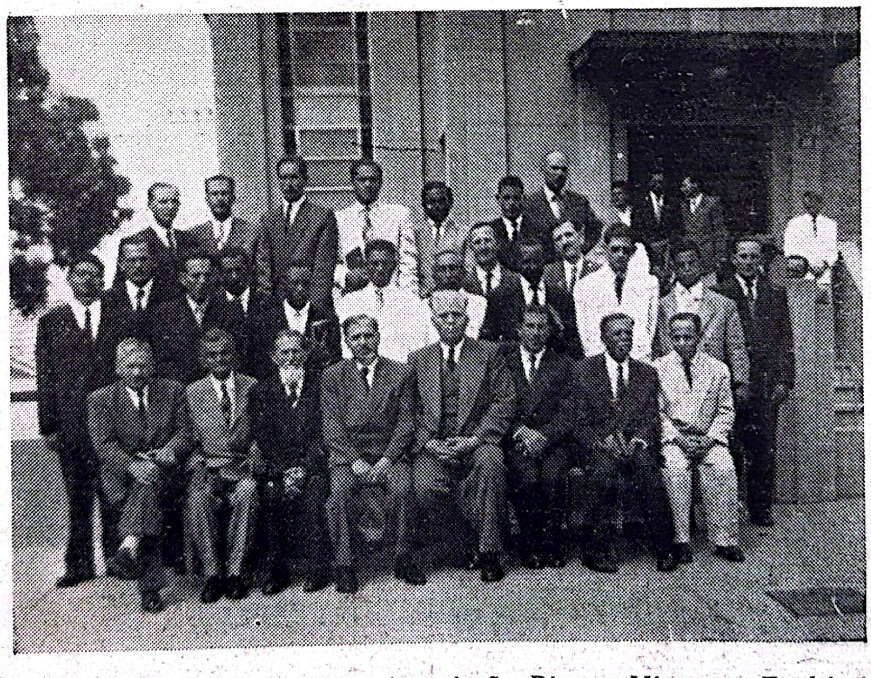
grandes, onde funcionava uma fábrica de vidros. Um dêsses prédios foi demolido, e o outro, sendo ainda novo, foi utilizado provisòriamente para as reuniões e cultos da igreja, até que se construiu o templo que agora inaugurámos.

tas construções, determinada para os dias 11 e 12 de Agôsto, foi anunciada com poucos dias de antecedência, de modo que foi assistida quase exclusivamente pelos irmãos da Capital. O número de assistentes, entre irmãos, amigos e

Vista parcial da assembléia da Associação Rio — Minas — Espírito Santo, em Agôsto de 1951.

O prédio que já existia nesse terreno, juntamente com uma nova construção que alí fizemos, destinam-se à instalação da nossa tipografia e encadernação. Foi também comprado um terreno vizinho, onde esperamos, com a graça

jovens, foi de 400 aproximadamente. Sábado, na parte da manhã, depois da escola sabatina, o nosso irmão D. Nicolici, da Conferência Geral, fez o sermão da dedicação, apresentando a importância da nossa consagração a Deus como



Delegados da conferência da Associação Rio — Minas — Espírito Santo, em Agôsto de 1951.

de Deus, construir um prédio para nossa escola missionária, que deverá alí funcionar provisòriamente, até que as circunstâncias nos permitam estabelecer uma escola em lugar mais apropriado.

A festa de inauguração e dedicação de di-

templo vivo. À tarde, os jovens tiveram programa especial. No dia seguinte, domingo, realizaram-se reuniões da igreja, durante as quais foram apresentados relatórios e planos relativos à obra. Tivemos também uma reunião pública.

CONFERÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO RIO — MINAS — ESPÍRITO SANTO

Nos dias 17 a 19 de Agôsto, foi realizada a conferência organizadora da Associação Rio-Minas-Espírito Santo, em nosso templo na Capital Federal, em Cascadura, tendo sido assistida por mais de 200 irmãos. Essa foi a primeira assembléia convocada pela Associação desde sua recente organização.

O côro da igreja do Rio que cooperou no programa da conferência

Sexta-feira, depois da ordem dos delegados, o irmão presidente da União abriu a primeira sessão da assembléia com a palavra de Deus, falando sôbre a mão do Senhor na Sua obra por meio dêste Movimento. O irmão Nicolici também usou da palavra e falou sôbre êste mesmo assunto. Foi exposta a responsabilidade dos delegados e explicado que deviam compreender perfeitamente a ordem e organização da conferência, bem como todos os planos e resoluções concernentes à obra do Senhor. O presidente da União apresentou um relatório geral da obra e esboçou um projeto para organização futura. Vários irmãos, dentre os delegados e obreiros, usaram da palavra, manifestando seus sentimentos de gratidão e reconhecimento a Deus pelo que Êle tem feito por nós. Todos prometeram cooperar, doravante, com mais zêlo e dedicação, na obra de salvação de almas. Essa Associação, composta dos Estados do Rio (incl. Distrito Federal), Minas Gerais e Espírito Santo, conta com 161 membros e 4 propriedades localizadas no Rio, Belo Horizonte, Vitória e Pouso Alegre. O território dessa Associação é vasto e os planos em relação à mesma, para o futuro, vão muito além da capacidade dos seus obreiros. Mas todos, confiantes nas promessas dAquêle que de pouco faz muito (Isa. 60:22), aceitaram com ânimo e decisão os projetos. Dos 23 delegados reconhecidos, foram eleitas as comissões de nomeação e propostas, que, após examinarem o passado da obra e considerarem suas necessidades futuras, propuseram a eleição dos seguintes oficiais:

a) Pres. da Associação: Paulo Tuleu;
Secretário: Aurófio Lavra;
Tesoureiro: Moisés Lavra;

b) Comissão: Paulo Tuleu;
Aurófio Lavra;
Adriano Simões Pereira;
Nelson de Aguiar Garcia;
Francisco Devai Neto.

c) Revisor dos livros: Nelson de Aguiar Garcia;

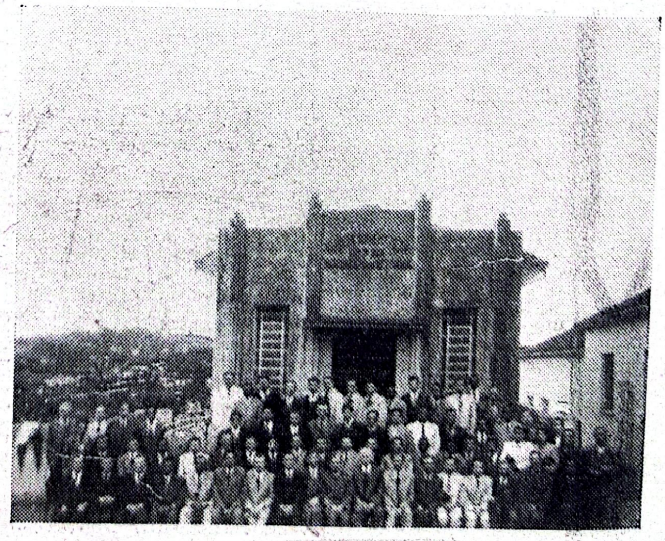
d) Diretor dos colportores: Adriano Simões Pereira;

e) Obreiros: Paulo Tuleu, obreiro consagrado;
Adriano S. Pereira, obreiro bíblico;
Aurófio Lavra, obreiro bíblico;
Francisco Devai Neto, auxiliar;
Rafael Rodrigues, auxiliar.

Resoluções:

a) Resolveu-se apelar a todos os irmãos da Associação no sentido de prestarem auxílio para a construção de um templo em Belo Horizonte. Poderão cooperar com donativos, venda de livros e recolta em favor dêsse empreendimento.

b) Decidiu-se fazer esforços adicionais para fundar uma clínica no Rio de Janeiro, nas dependências existentes junto ao templo. Para isso, resolveu-se criar um fundo especial de contribuições da parte dos irmãos de tôda a Associação e recoltar junto ao público para que se possa manter essa instituição juntamente com um dispensário. Todos os prezados irmãos são pois rogados cooperar para a criação dêsse fundo, ajudando com o que puderem, a fim de que as resoluções e projetos em apreço possam ser executados.



Obreiros, colportores e outros membros junto ao templo em Vila Matilde, São Paulo, por ocasião da conferência em Agôsto de 1951.

A conferência foi despedida domingo à noite, depois de uma reunião pública, à qual compareceu também um bom número de visitas.

Oxalá que Deus abençoe os irmãos dessa Associação e o seu trabalho, a fim de que a mesma se desenvolva para glória Sua.

Em seguida, voltamos a São Paulo, onde nos aguardava considerável volume de trabalho de preparação para as conferências da União e Associação Central.

CONFERÊNCIA DA UNIÃO E ASSOCIAÇÃO CENTRAL

Os obreiros e colportores, antes do início das conferências, tiveram três dias de instruções especiais, e, depois das conferências, mais dois dias.

Sexta-feira dia 24 de Agôsto, às 9 horas, realizou-se, nos prédios recentemente inaugurados em Vila Matilde, Capital Paulista, a assembléia da União em conjunto com a da Associação Central Brasileira. O irmão Lavrik, presidente da União, deu início à sessão com o hino 168, e o irmão A. Cecan proferiu a oração inicial. Em seguida, o primeiro fez uma breve introdução, testificando da misericordiosa intervenção da mão de Deus manifestada nesta União do Movimento de Reforma. Ato contínuo, o irmão Nicolici, presidente da Conferência Geral, com breves palavras referiu-se a êste Movimento de um modo geral, comparando-o à reforma realizada nos dias de Esdras e Neemias. Terminou com as seguintes palavras: "Cremos que o Senhor tem um propósito em congregar Seu povo para esta conferência".

Ato contínuo, procedeu-se ao exame dos delegados, 47 da Associação e 19 da União, num total de 66, os quais foram reconhecidos e aceitos.

Foram então apresentados, pelo presidente da União, os relatórios dos trabalhos realizados no Brasil, que são os seguintes:

1.ª Parte — Progresso espiritual

Número de membros da União por ocasião da conferência anterior, em 1948:	581
Batizados e recebidos desde então	335
Descontados os que sairam por morte ou apostasia, permanece um total de	833 membros

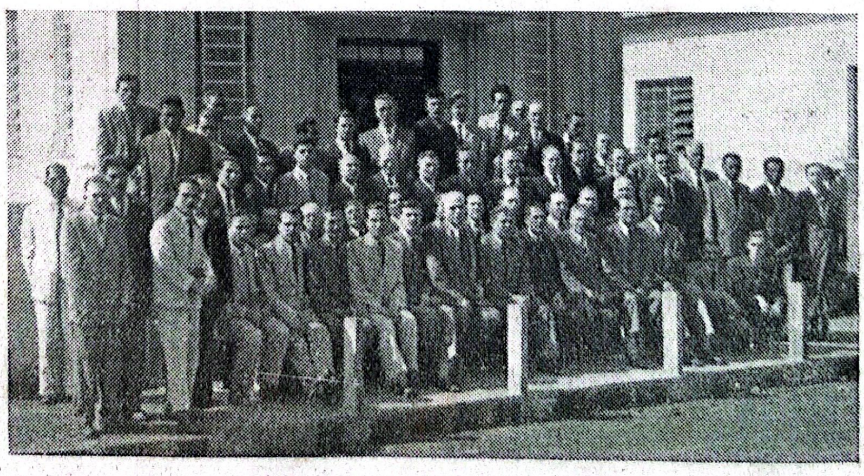
2.ª Parte — Relação dos empregados da obra:

1	Ministro consagrado
3	Evangelistas consagrados
2	Obreiros bíblicos
6	Obreiros auxiliares
3	Empregados na Editôra
6	Empregados na Encadernação
1	Dirigente da colportagem
45	Colportores
3	Empregados na Clínica.
—	
70	(Total)

3.ª Parte — Relatório financeiro

Entradas:

Dízimos	1.835.130,30
Ofertas do 1.° dia da semana ..	17.974,20
Ofertas da Escola Sabatina	129.902,40
Ofertas missionárias	26.945,00
Ofertas das primícias	30.267,70
Ofertas da semana de oração .	28.466,60
Ofertas para os pobres da Europa	9.124,70
Ofertas para a Conferência Geral	30.207,70
Ofertas para fundos de alimentação da conferência	4.834,70
Total: ..... Cr$	2.112.853,30
Donativos públicos (recolta) Cr$	158.843,00



Delegados da conferência da Associação Central e da União, realizada em São Paulo, em Agôsto de 1951.

Saídas:

Ordenados dos obreiros e despesas de viagem dos mesmos		1.282.964,00
Conferência Geral		264.695,50
Pobres		10.023,20
Construções diversas		108.000,00
Clínica		85.000,00
Diversos		34.141,00
Total:	Cr$	1.793.948,40

4.ª Parte — Movimento da Editôra

Livros impressos e vendidos (exemplares)		132.850
Revistas e folhetos vendidos (exemplares)		36.205
Importância total em cruzeiros		3.018.747,30

5.ª Parte — Obra de colportagem

Número de colportores		45
Livros vendidos		132.850
Folhetos e revistas vendidos ..		36.205
Dias de trabalho		18.395
Horas de trabalho		102.031
Importancia da literatura vendida	Cr$	3.906.424,00

N. B. — Êstes dados baseiam-se em relatórios incompletos enviados pelos colportores.

Vista da solenidade batismal de 46 almas por ocasião da assembléia em São Paulo, em Agôsto de 1951.

6.ª Parte — Terrenos adquiridos e construções efetuadas desde a última conferência, em 1948.

1)	Vila Matilde	Cr$	528.228,20
2)	S. Vicente		143.983,50
3)	Belo Horizonte		44.760,30
4)	Sertanópolis		25.000,00
5)	Itanhaem		106.893,00
6)	Rio de Janeiro		807.795,00
7)	Acréscimos no Belém (Clínica)		260.761,00
8)	Pouso Alegre		32.000,00
9)	Vitória		40.384,80
10)	Maringá		7.381,00

7.ª Parte — Clínica "O Bom Samaritano" (Movimento de Janeiro a Agosto de 1951).

Pessoas tratadas		243
Tratamentos dispensados		1.662
Despesas ordinárias	Cr$	30.484,60
Despesas de instalações, utensílios, etc.	Cr$	85.000,00

8.ª Parte — Dispensário ou Hospedagem — "O Bom Samaritano"

Pessoas hospedadas		476
Camas servidas gratuìtamente .		6.324

9.ª Parte — Patrimônio da União.

Valor total estimado	Cr$	4.500.000,00

"Até aqui o Senhor nos ajudou..." Seja Deus louvado!

Depois da apresentação dêstes relatórios, que foram aceitos por unanimidade de votos, a palavra foi dada ao irmão Nicolici, e houve ações de graças a Deus e reconhecimento dos encarregados da obra e dos que cooperaram e contribuiram para a consecução dêstes resultados.

Os delegados, unânimemente, manifestaram-se gratos a Deus pela proteção e auxílio divinos, tendo sido lidos os seguintes textos: 1 Sam. 7: 12; Salmo 48:14.

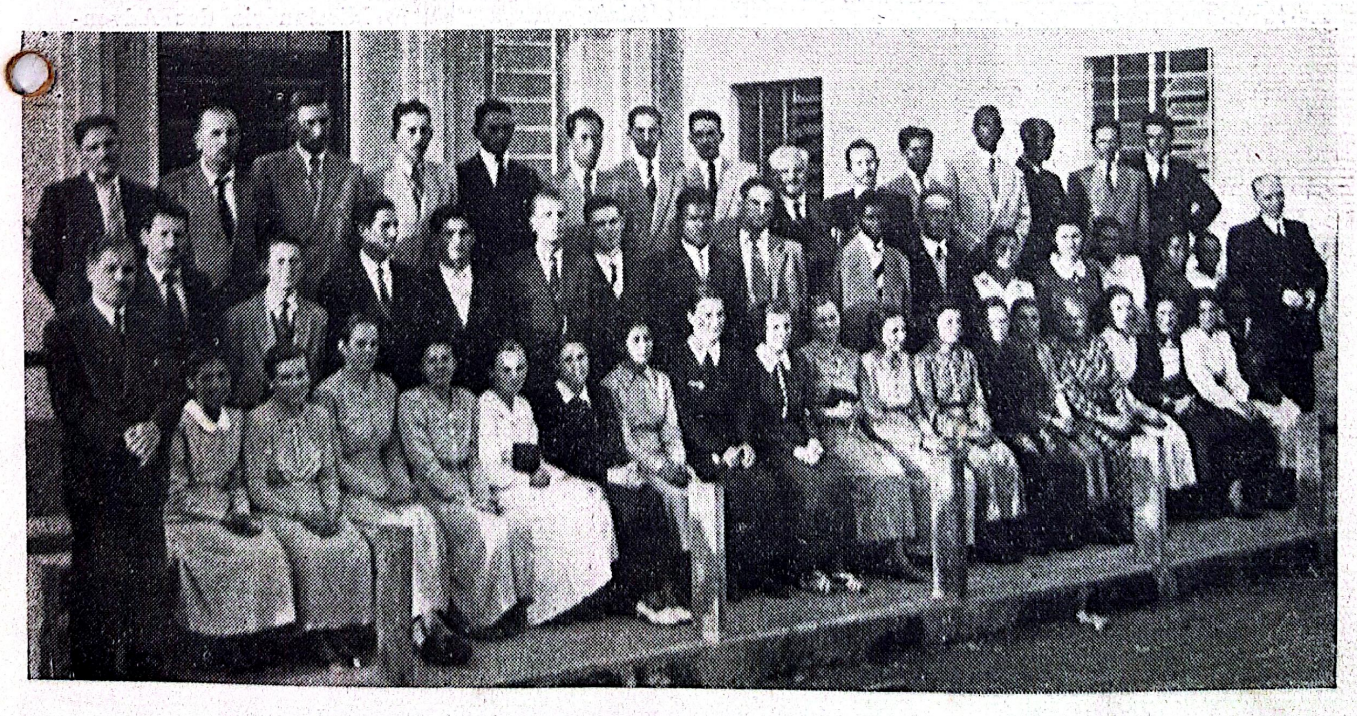
Aceitos os relatórios, o presidente da União depôs a sua responsabilidade e a dos seus coobreiros nas mãos dos delegados, para que procedessem a um exame. O irmão Nicolici, da Conferência Geral, assumiu o cargo de presidente da mesa, sendo em seguida eleito o secretário e as comissões de nomeação e propostas, e, bem assim, uma comissão de finanças e exame das contas.

Feita esta eleição, foi encerrada a primeira sessão da assembléia com oração proferida pelo irmão Paulo Tuleu.

À tarde, o presidente realizou curta reunião de instruções aos encarregados do programa da conferência. Em seguida, houve exame dos candidatos ao batismo.

Ao anoitecer, o irmão Lavrik estendeu boas-vindas aos delegados e o irmão D. Nicolici fez um estudo especial sôbre a lei de Deus e a epístola aos Hebreus, falando mormente sôbre Melquisedeque. A assistência foi numerosa, atingindo a cêrca de 500 pessoas.

Sábado pela manhã a Escola Sabatina contou com mais de 700 assistentes, muitos dos quais tiveram que ficar de pé por falta de assentos. Foram instalados alto-falantes, e, com auxílio do microfone, a palavra dos instrutores e oradores teve alcance suficiente, de maneira que, tanto da Escola Sabatina como da pregação da segunda hora, adveio grande bênção aos assistentes.



As almas batizadas e recebidas por ocasião das conferências em São Paulo.

À tarde do sábado teve lugar um culto de ações de graças e uma reunião dos jovens. Êstes apresentaram um programa especial que foi executado com entusiasmo até o fim do sábado.

À noite tivemos conferência pública, à qual concorreu também um bom número de estranhos.

Domingo, depois de uma reunião especial com os delegados, na qual se tratou sôbre a posição da obra em geral, teve lugar a profissão de fé dos candidatos ao batismo e recepção. Reinou grande alegria no coração de todos, pois apresentaram-se mais de cinquenta almas para o batismo. Foram aprovados cinquenta candidatos e os restantes ficaram para outra ocasião, devendo, entrementes, receber mais instruções sôbre a verdade presente.

A assembléia, em seguida, acompanhou os candidatos ao lugar do batismo, no Clube Esportivo da Penha, junto ao rio Tieté. Nesse local havia, na ocasião, várias centenas de pessoas estranhas, que prestaram atenção às cerimônias batismais, ministradas pelos irmãos Nicolici e Lavrik. Após essa solenidade, a assembléia voltou ao lugar da reunião, onde foram recebidas na igreja as almas batizadas.

Seguiu-se então a segunda reunião dos delegados para apresentação de propostas e recomendações das comissões eleitas na primeira reunião.

Em primeiro lugar, a comissão de finanças e contas apresentou o resultado de seu exame dos livros de contabilidade e das contas, alegando ter achado tudo em ordem. Pediu, por conseguinte, que os encarregados da obra fôssem exonerados das responsabilidades que até então exerceram, e isto lhes foi concedido por unanimidade de votos e com expressões de agradecimento pela boa administração. A comissão agradeceu a confiança que lhe fôra outorgada, dando, assim, por acabada sua tarefa.

Em seguida, foram apresentados os resultados obtidos pela comissão de nomeação, a saber:

A comissão propôs que a associação central fôsse constituída dos territórios de São Paulo, Mato Grosso e Goiaz, sob o nome de "Associação Central Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia — 'Movimento de Reforma'", com sede à rua Tobias Barreto, 809, São Paulo.

Para essa associação, foram eleitos os seguintes oficiais:

a) Representante interino da associação, sob direção do presidente da União: Giacomo Molina;
Secretário: Francisco Esteves;
Tesoureira: Melita Lourensani.

b) Comissão: Giacomo Molina;
Francisco Esteves;
Francisco Devai Filho;
Eduardo Unt;
Serafim Lopes.

c) Revisor dos livros: Alfonsas Balbachas:

d) Diretor dos colportores, (pela comissão): Joaquim Nunes.

e) Obreiros: André Lavrik, ministro consagrado;
Giacomo Molina, obreiro bíblico;
João Devai, auxiliar;
Antonio Spethmann, auxiliar;
Pedro Tavares, auxiliar.

Época para as conferências anuais: Fevereiro a Março.

A comissão propôs a formação de uma associação constituída dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sob o nome de "Associação Sul Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma", com sede à rua David Carneiro 6, Curitiba, Paraná.

Oficiais eleitos para essa associação:

a) Presidente: André Cecan;
Secretário e Tesoureiro: Henrique Wittmann.

b) Comissão: André Cecan;
Henrique Wittmann;
Henrique Vitorino;
Jorge Grus;
Jorge Devai.

e) Revisor dos livros: Jorge Grus.

d) Diretor dos colportores: Samuel Monteiro.

e) Obreiros: André Cecan; obreiro consagrado;
Jorge Devai, obreiro bíblico;
Osias Silva, auxiliar;
Henrique Wittmann, auxiliar.

Época para as conferências anuais: Janeiro a Fevereiro.

A comissão propôs a eleição dos seguintes oficiais para a "União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil", com sede à rua Tobias Barreto, 809, São Paulo:

a) Presidente: André Lavrik.
Secretário: Ascendino F. Braga.
Assistente do Secretário e Tesoureiro: Alfonsas Balbachas.

b) Comissão executiva da União: André Lavrik;
Ascendino F. Braga;
Alfonsas Balbachas;
André Cecan;
Paulo Tuleu;
Desidério Devai;
Giacomo Molina;
Jorge Grus;

e) Revisor dos livros: Jorge Grus.

d) Diretor dos colportores: Giacomo Molina.

Oficiais da Editôra:

a) Diretor editorial: André Lavrik.
b) Redator: A. F. Braga.
c) Tesoureira: Melita Lourensani.
d) Comissão: A. Lavrik;
Giacomo Molina;
A. F. Braga;
Alfonsas Balbachas;
Melita Lourensani.
e) Expedidor e motorista: Celso Pio Gouvêa.
f) Encadernação: Alfredo Carlos Sas;
Lourdes Batista;
Waldemar Defendi;
João Moreno;
Daniel C. Lavrik;
José Paulo Sas.

Oficiais do Departamento de Assistência Social e Filantropica — Dispensário e Clínica:

a) Presidente: A. Lavrik.
Secretário: Ceferino Villalba.
Tesoureira: Melita Lourensani.
b) Conselheiros: Eduardo Unt;
Augusto Luup;
João Luiz Vieira;
Francisco Devai Filho;
Serafim A. Lopes.

Resoluções:

1) Organizar uma associação no Nordeste do Brasil, sob direção do irmão Desidério Devai, constituída dos Estados nordestinos, inclusive Bahia;

2) Prestar auxílio à Associação Nordeste Brasileira, para que possa construir um templo em Recife e estabelecer, contìguamente, sua sede;

3) Estabelecer uma escola missionária em Vila Matilde, para alí funcionar provisòriamente;

4) Fazer a Comissão da União um apêlo a todos os irmãos no sentido de prestarem auxílio para a construção de um templo em Belo Horizonte; e o mesmo em relação a Londrina, no norte do Paraná;

5) Instalar, nas dependências em Vila Matilde, uma tipografia para imprimir nossa literatura;

6) Dirigir uma circular a todos os irmãos da União, solicitando-lhes contribuir para a criação de um fundo de assistência social e trabalhos filantrópicos, bem como angariar donativos e vender livros e demais literatura em favor dêste empreendimento, para auxiliar aos pobres e dar tratamentos gratuítos nas clínicas e dispensários já fundados ou por fundar.

A assembléia foi encerrada com uma conferência realizada pelo nosso querido irmão Nicolici, sôbre a breve vinda de Cristo, que despertou em todos grande saudade por essa bem-aventurança.

Seguiu-se a hora da despedida com expressões de agradecimento da parte de vários irmãos obreiros e delegados que emprestaram sua colaboração às abençoadas reuniões.

Os obreiros e colportores permaneceram por mais alguns dias a fim de receber instruções relativamente às suas tarefas nos respectivos campos.

Que Deus abençôe a todos os irmãos nos seus novos cargos, e a todos os que cooperaram no passado e prometeram ajudar no futuro, a fim de que a obra de salvação de almas possa ser consumada dentro em breve, é o ardente desejo dos

Vossos irmãos no amor de Cristo
Pela União, **A. Lavrik**

Viagens Missionárias no Exterior

"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os Livra". Salmo 34:7.

O texto acima inspira-nos confiança nas providências divinas nas muitas viagens missionárias a que nossas responsabilidades nos obrigam. Hoje, os modernos meios de transporte permitem viajar ràpida e cômodamente. Considerando, porém, os perigos a que o viajor se expõe, perigos denunciados pelos frequentes desastres, as viagens não são nada aprazíveis. Mas o amor de Deus nos constrange a fazê-las, e confiamos que o anjo do Senhor nos acompanha.

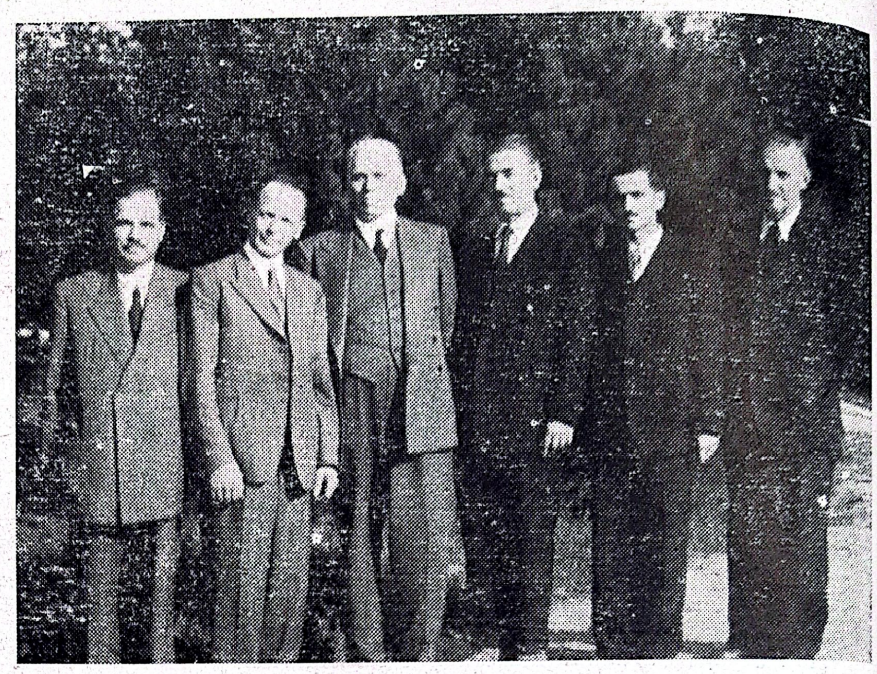
Em Abril de 1951, viajei de navio à Europa, acompanhado dos irmãos D. Devai, A. Cecan e Ascendino F. Braga, a fim de assistir à Conferência Geral. Levamos mais de 20 dias para chegar à Holanda, e êsse período foi realmente um descanso para nós, proporcionando-nos a oportunidade de meditar detida e profundamente na palavra de Deus.

Terminadas as conferências na Holanda despedi-me dos queridos companheiros e fui com outros irmãos viajar por vários países europeus para visitar os nossos irmãos. Passei a maior parte do tempo na Austria e Alemanha, e conheci muitos irmãos que lutam na mesma esperança de restauração da verdade e honra de Deus. Entre os sinceros filhos de Deus há perfeita harmonia em todos os lugares e sob tôdas as circunstâncias.

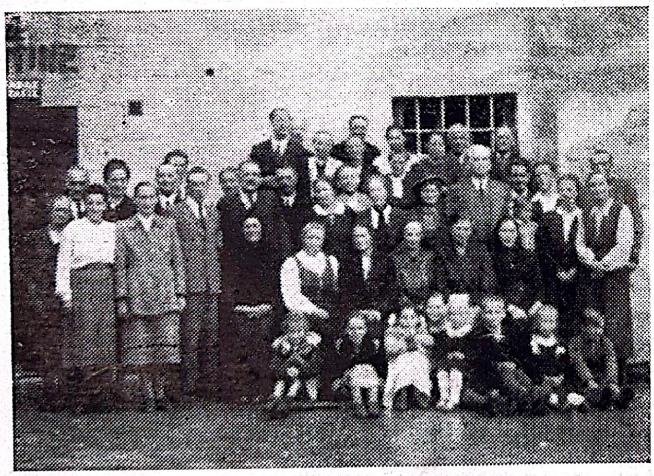
Pudemos também, com auxílio de Deus, visitar os irmãos na Iugoslavia, que havia doze anos não recebiam visita alguma, quer da Con-

ferência Geral, quer de irmãos do exterior, e agora muito se alegraram com a nossa chegada.

A obra da Reforma naquele país, desde seu início em 1921, gozou apenas dois anos de liberdade. Os irmãos alí sempre tiveram que sofrer horrìvelmente sob a pressão e as perseguições, especialmente no tempo da guerra. A obra alí é levada avante como nos dias dos valdenses. Os irmãos estão de tal maneira acostumados com a perseguição, que não conhecem vida melhor. Deus tocou os corações das autoridades daquêle país, de maneira que nos permitiram entrar alí, e fomos muito bem tratados, melhor que em todos os outros países por onde passamos.



Encontro dos irmãos dirigentes da obra na Iuguslávia com os irmãos Nicolici, Lavrik e Eggarter, quando da visita dêstes últimos.

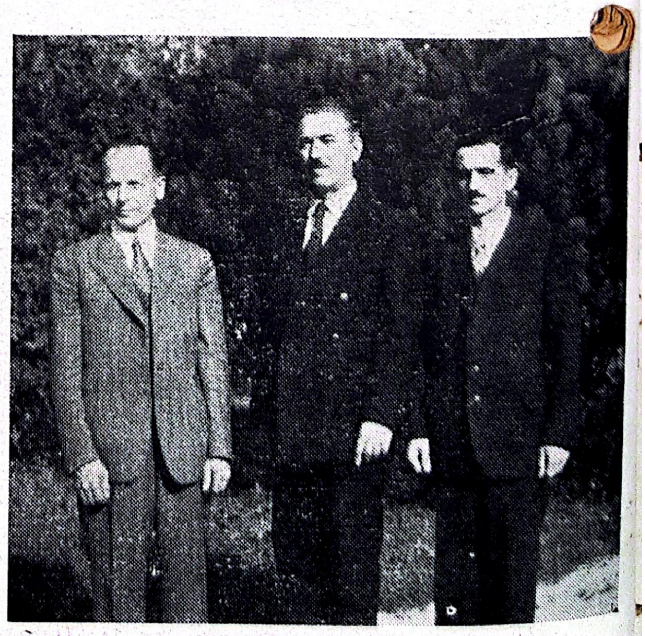


Grupo de assistentes à conferência do campo missionário da Austria, por ocasião da visita dos irmãos Nicolici e Lavrik, àquêle país, em Junho de 1951.

Os irmãos, na Iugoslavia, achavam-se justamente numa reunião de obreiros quando foram surpreendidos pela nossa visita. Grande foi a alegria que êles e nós experimentamos. Tivemos reuniões animadoras em Nova Sad e Belgrado. Há naquele país cêrca de mil irmãos. Trabalham animados. Pediram-nos que orássemos por êles e pela causa alí.

Noutros países, detrás da cortina de ferro, não pudemos penetrar, mas sabemos que os irmãos na Rumania, em número de 4.500 aproximadamente, lutam com grandes dificuldades. Na Bulgária, onde temos cêrca de 450 irmãos, dá-se o mesmo. Sofrem muito, mas trabalham com ânimo e fé. Na Húngria, os irmãos também lutam animados pela fé na verdade presente. Há alí mais de 350 que têm dado testemunho da mensagem, mesmo sob circunstâncias as mais desalentadoras. Oxalá que Deus intervenha nesses países e liberte Seu povo!

Após as conferências realizadas na Austria e Alemanha, voltei ao Brasil acompanhado do irmão Nicolici. Aqui passamos todo o mês de Agôsto ocupados com as conferências da União, conforme relatório à parte.



Os irmãos dirigentes da missão iugoslava, que vieram ao encontro dos visitantes da Conferência Geral, àquêle país, em Junho de 1951.

Concluídas as conferências da União brasileira, viajamos à Argentina, onde celebramos as conferências da União Sul. Alí o Senhor também nos concedeu Suas ricas bênçãos e vitórias em favor da Sua causa. Os irmãos foram todos reanimados para a luta. Foram batizadas cinco almas. Que Deus as guarde firmes na Sua verdade! Apenas acabaram as conferências na Argentina, quando, de repente, estando nós já prontos para viajar a outros países, irrompeu a revolução. O inimigo naturalmente queria pôr obstáculos em nosso caminho duma ou doutra forma, mas, graças a Deus, logo tudo se normalizou e pudemos seguir viagem ao Chile, onde realizamos algumas reuniões e estudos.

Reunião do irmão Lavrik com os irmãos em Nova Sad na Iugoslávia.

O irmão Lavrik com alguns dos irmãos em Belgrado, Iugoslávia, em frente ao escritório da obra.

Solenidade batismal em Lima, Perú, por ocasião da visita do irmão Lavrik.

Do Chile viajamos ao Perú, onde os irmãos nos esperavam para celebrar as conferências da União Norte, a primeira das quais foi realizada em Lima, na sede própria da missão peruana. Os irmãos ficaram todos animados e prometeram dobrar seus esforços no futuro, para o progresso da causa de Deus naquêle país. Foram alí batizadas cinco almas. Que Deus as guarde firmes até o fim. Um jovem rico, co-

Conferência da Associação Argentina e da União Sul, quando da visita dos irmãos Nicolici e Lavrik, em Setembro de 1951.

merciante, tendo ouvido uma série de conferências promovidas por um dos nossos evangelistas, foi grandemente comovido e decidiu construir um templo e demais dependências para instalação de uma clínica, etc., para nossa missão, O terreno para essas construções foi comprado na terceira cidade do Perú, e as obras já estão em fase de acabamento, devendo ser inauguradas breve. O valor das mesmas, em moeda brasileira, passa de Cr$ 200.000,00. Também neste sentido pode Deus mover os corações dos homens.

Realizamos outra conferência no norte do Perú, mas até alí, o nosso querido irmão Nicolici não nos pôde acompanhar, pois as circunstâncias reclamavam seu regresso para os Estados Unidos, depois de uma ausência de mais de seis meses em viagem. Despedimo-nos em Lima. Êle partiu para California e nós para o norte do Perú, onde realizamos a segunda conferência. Achava-me pela primeira vez numa terra nunca regada pelas chuvas. Coisa assaz curiosa! Na verdade, onde não chove é triste. A vegetação é escassa e o povo vive com muita dificuldade. Mas também o deserto dá frutos. O povo rega as planícies com as águas dos rios que vêm das montanhas sôbre as quais chove, e, assim, a terra produz os seus frutos. No terreno espiritual também é assim. Há, nesses lugares, muitas almas que aceitaram a mensagem da verdade presente — um cumprimento da promessa do Senhor, de que a terra deserta produzirá frutos.

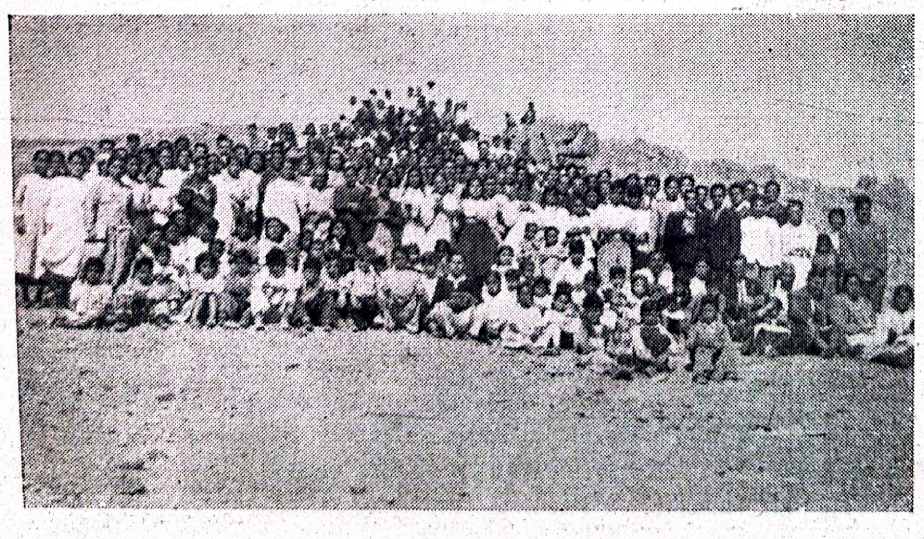
Ainda não tinha sido acabada a conferência no norte do Perú, e eu tive que despedir-me dos irmãos dêsse país e do querido irmão Laicovschi, para voltar ao Brasil. Os irmãos ainda permaneceram para a última reunião, durante a qual seriam recebidas, por batismo, 7 almas, e celebrada a santa ceia. Assim, parti para Lima, distante cêrca de 600 km do local da conferência no norte do Perú, e tomei o avião com destino a São Paulo, onde cheguei após um vôo de nove horas. Seja Deus louvado pela sua proteção.

Todos os irmãos dos lugares por onde passamos saudam cordialmente os nossos queridos irmãos no Brasil.

Sauda-vos no amor de Jesus

Vosso irmão em Cristo

A. Lavrik



Uma das conferência no Perú.

Responsabilidade dos Pais

Vi que repousa grande responsabilidade sôbre os pais. Não devem ser guiados pelos seus filhos, mas devem guiá-los a êles. Fui dirigida para Abraão. Êle foi fiél em sua casa. Ordenou sua casa depois dêle, e Deus lembrou-Se dela.

Fui então dirigida para o caso de Eli. Êle não refreou seus filhos, e êles se tornaram maus e vis, e pela sua maldade desencaminharam Israel. Quando Deus fez saber a Samuel os pecados dêles e a pesada maldição que deveria seguir-se por não os ter Eli refreado, disse que os pecados dêles não seriam jamais expiados, nem com sacrifício, nem com ofertas. Eli, quando Samuel lhe contou o que Deus lhe mostrara, rendeu-se dizendo: "O Senhor é, faça o que bem parecer aos seus olhos". A maldição de Deus logo se seguiu. Aquêles maldosos sacerdotes foram mortos e trinta mil de Israel também, e a arca de Deus foi tomada pelos seus inimigos. E quando Eli ouviu que a arca de Deus fôra tomada, caíu de costas e morreu. Todo êsse mal resultou da negligência de Eli em refrear seus filhos. Vi que, se Deus foi tão meticuloso a ponto de notar tais coisas antigamente, não será menos meticuloso nestes últimos dias.

Os pais devem governar seus filhos, corrigir suas paixões e subjugá-los, ou Deus certamente destruirá os filhos no dia de Sua terrível ira, e os pais que não tiverem controlado seus filhos não ficarão sem culpa. Os servos de Deus, especialmente, deveriam governar suas próprias famílias e tê-las em boa sujeição. Vi que não estão preparados para julgar ou decidir sôbre assuntos da igreja, a não ser que saibam governar bem sua própria casa. Devem primeiramente ter ordem em casa, e então seu julgamento e influência terão efeito na igreja.

Vi que a razão por que as visões não têm sido mais frequentes ùltimamente, é que não têm sido apreciadas pela igreja. A igreja quase chegou a perder sua espiritualidade e fé, e as reprovações e advertências têm tido apenas pouco efeito sôbre êles (os membros). Muitos dos que têm professado fé nas visões, não têm atentado para elas.

Muitos têm tomado um rumo imprudente. Quando davam a conhecer sua fé a incrédulos, e sendo-lhes pedidas provas, liam uma visão em vez de dirigir-se à Bíblia para aduzir provas. Vi que êste rumo era inconsistente e criava, nos incrédulos, preconceito contra a verdade. As visões não podem ter pêso algum junto àquêles que as nunca viram e nada sabem de seu espírito. Não deveria dirigir-se a elas em tais casos. — E. G. W., 1 T: 118-120.

Conselhos dos Testemunhos:

Para todos os desanimados só há um remédio: fé, oração e trabalho.

———::0::———

Nossas igrejas não deveriam sentir-se enciumadas e negligenciadas por não receberem trabalho ministerial. Elas mesmas deviam antes tomar (sôbre seus hombros) o fardo e trabalhar mui sèriamente pelas almas.

———::0::———

Todo talento em nossas igrejas deveria ser empregado na obra de fazer o bem. Os lugares escabrosos da natureza, os lugares desertos, Deus os fez atraentes, colocando coisas belas entre as mais feias. Êste é o trabalho que somos chamados a fazer.

———::0::———

Necessitamos em nossas igrejas de jovens que trabalhem de acôrdo com os princípios do dever cristão, e o começo deve ser feito em casa. O fiel cumprimento dos deveres do lar tem uma influência reflexiva sôbre o caracter. Na casa do pai é que se deve dar a evidência da aptidão para o trabalho na igreja.

———::0::———

O Senhor não nos julga de acôrdo com a elevação das nossas várias esferas, mas de acôrdo com a fidelidade com que as preenchemos.

———::0::———

Se fazemos apenas um terço daquilo que os talentos nos foram confiados para fazer, os outros dois terços trabalham contra Cristo.

———::0::———

A maior obra que possa ser feita em nosso mundo, é glorificar a Deus, vivendo o caracter de Cristo. E. G. W., 6T: 438, 439.

Menosprezo aos Testemunhos

(A 2.ª parte do artigo)

Foi-me mostrado que o espírito do mundo está ràpidamente levedando a igreja. Estais seguindo o mesmo caminho que o antigo Israel seguiu. É a mesma apostasia de vossa santa vocação como povo peculiar de Deus. Estais tendo comunhão com as obras infrutuosas das trevas. Vossa conformidade com os incrédulos provocou o desagrado do Senhor. Não conheceis as coisas que à vossa paz pertencem, e elas estão sendo ràpidamente ocultadas aos vossos olhos. Vossa negligência em seguir a luz vos colocará numa situação mais desfavorável que a dos judeus sôbre quem Jesus proferiu um ai.

Foi-me mostrado que a descrença nos testemunhos tem aumentado constantemente à medida que o povo se afasta de Deus. Isso por tôdas as nossas fileiras, por todo o arraial. Apenas poucos sabem o que nossas igrejas deverão experimentar. Vi que estamos presentemente sob paciência divina, mas ninguém pode dizer por quanto tempo esta continuará. Ninguém sabe quão grande é a misericórdia que tem sido usada em relação a nós. Apenas poucos estão de coração dedicados a Deus. Há apenas alguns que, como estrelas numa noite tempestuosa, brilham aqui e alí entre as nuvens.

Muitos que complacentemente ouvem as verdades da palavra de Deus, estão espiritualmente mortos, enquanto professam viver. Por anos êles têm vindo às nossas congregações, mas apenas parecem menos e menos sensíveis ao valor da verdade revelada. Não têm fome e sêde de justiça. Não têm sabor por coisas espirituais ou divinas. Consentem com a verdade, mas não são por ela santificados. Nem a palavra de Deus nem os testemunhos de Seu Espírito fazem duradoura impressão neles. Exatamente de acôrdo com a luz, os privilégios e as oportunidades que depreciaram, será sua condenação. Muitos que pregam a verdade aos outros estão êles mesmos acariciando a iniquidade. As instâncias do Espírito de Deus, como melodia divina; as promessas de Sua palavra, tão ricas e abundantes; suas ameaças contra a idolatria e desobediência — são tôdas impotentes para derreter o coração mundanamente empedernido.

Muitos de nosso povo são mornos. Ocupam a posição de Meroz — nem a favor nem contra, nem frios nem quentes. Ouvem as palavras de Cristo, mas não as praticam. Se permanecerem nesta condição, Êle os rejeitará com aversão. Muitos dos que têm tido grande luz, grandes oportunidades, e tôda vantagem espiritual, louvam a Cristo e ao mundo com o mesmo fôlego. Inclinam-se diante de Deus e de Mamom. Alegram-se com os filhos do mundo, e, contudo, pretendem ser abençoados com os filhos de Deus. Desejam ter a Cristo como seu Salvador, mas não querem carregar a cruz nem levar o Seu jugo. Oxalá que o Senhor tenha misericórdia de vós, pois, se prosseguirdes nesse caminho, nada senão o mal poderá ser profetizado a vosso respeito.

A paciência de Deus tem um objetivo, mas vós o estais anulando. Êle está permitindo vir um estado de coisas que gostarieis de ver logo opugnado, mas será tarde demais. Deus mandou Elias ungir o cruel e traiçoeiro Hazael como rei sôbre a Síria, para que êste fôsse um flagelo para o Israel idólatra. Quem sabe se Deus não vos entregará às decepções que amais? Quem sabe se os pregadores que são fiéis, firmes e sinceros, serão os últimos a oferecer o evangelho de paz às nossas igrejas ingratas? Pode ser que os demolidores já estejam treinando debaixo da mão de Satanás e só aguardam a partida de mais alguns porta-estandartes para tomar os seus lugares, e com a voz do falso profeta gritar: "Paz, paz", quando o Senhor não falou de paz. Eu poucas vêzes choro, mas agora acho meus olhos obsecados de lágrimas; elas caem sôbre meu papel enquanto escrevo. Pode ser que breve todo o profetizar entre nós chegue a termo e a voz que tem agitado o povo não mais disturbe sua sonolência carnal.

Quando Deus fizer Sua estranha obra sôbre a terra, quando mãos santas não mais carregarem a arca, haverá mágoa sôbre o povo. Ah! se tu conhecesses, tu mesmo, neste teu dia, as coisas que pertencem à tua paz! Oxalá que nosso povo se arrependa, como Ninive, de tôda a sua fôrça, e creia de todo o seu coração, para que Deus desvie dêles Sua grande ira.

Estou cheia de dôr e angústia, vendo pais conformar-se com o mundo e permitir a seus filhos andar segundo o estandarte mundano num tempo como êste. Fico horrorizada quando a condição de famílias que professam a verdade presente, me é exposta. A depravação de jovens e mesmo crianças é quase incrível. Os pais não sabem que um vício oculto está destruindo e desfigurando a imagem de Deus nos seus filhos. Os pecados que caracterizavam os sodomitas, existem entre êles. Os pais são responsáveis, pois não educaram seus filhos a amar e obedecer a Deus. Não os refrearam, nem lhes ensinaram diligentemente o caminho do Senhor. Permitiram-lhes sair e entrar quando quisessem, e associar-se com os mundanos. Essas influências mundanas que se contrapõem ao ensinamento e autoridade paternos, acham-se abundantemente na assim chamada "boa sociedade". Pelo seu vestuário, olhares, divertimentos, circundam-se de uma atmosfera que é oposta a Cristo.

Nossa única segurança é havermo-nos como o povo peculiar de Deus. Não devemos ceder uma só polegada aos costumes e modas dês-

te século degenerado, mas permanecer em independência moral, não fazendo nenhuma concessão às suas práticas corruptas e idólatras.

Exige-se coragem e independência para erguer-se acima do nível religioso do mundo cristão. Não seguem o exemplo de abnegação do Salvador; não fazem sacrifício; procuram constantemente evadir-se à cruz que Cristo declarou ser o sinal de discipulado.

Que posso dizer para despertar o povo? Digo-vos que não poucos ministros que se acham perante o povo para explicar as Escrituras, estão maculados. Seus corações estão corruptos, suas mãos impuras. Contudo, muitos estão a gritar: "Paz, paz"; e os que obram iniquidade não estão alarmados. A mão do Senhor não está encurtada para que não possa salvar, nem o Seu ouvido está pesado para que não possa ouvir; mas os nossos pecados é que nos separaram de Deus. A igreja está corrompida, porque seus membros maculam seus corpos e poluem suas almas.

Se todos os que se congregam para reuniões de edificação e oração pudessem ser considerados como verdadeiros adoradores, então poderiamos ter esperança, apesar de que muito ainda restasse por ser feito para nós. Mas é inútil enganarmo-nos a nós mesmos. As coisas estão longe de ser aquilo que a aparência indicaria. À uma vista distante, muita coisa pode parecer bela, mas, se fôr examinada de perto, será achada cheia de deformidades. O espírito que prevalece em nosso tempo é o de infidelidade e apostasia — um espírito de pretensa iluminação por causa do conhecimento da verdade, mas em realidade (um espírito) da mais cega presunção. Há um espírito de oposição à clara palavra de Deus e ao testemunho de Seu Espírito. Há um espírito de idólatra exaltação de mera razão humana acima da revelada sabedoria de Deus.

Há entre nós homens em posições de responsabilidade, os quais sustentam que mais se deve confiar nas opiniões de alguns filósofos conceituados, assim chamados, do que na verdade da Bíblia, ou nos testemunhos do Espírito Santo. Uma fé como a de Paulo, Pedro, ou João, é considerada antiquada e intolerável no dia presente. É pronunciada como absurda, mística e indigna de uma mente inteligente.

Deus mostrou-me que êsses homens são Hazaeis para servirem de flagelo ao nosso povo. São sábios acima do que está escrito. Essa incredulidade em relação às próprias verdades da palavra de Deus, por não poder o julgamento humano compreender os mistérios da Sua obra, acha-se em todo distrito, em todas as classes da sociedade. É ensinada na maioria das nossas escolas e entra nas lições dos jardins de infância. Milhares que professam ser cristãos dão ouvidos a espíritos mentirosos. Por tôda parte o espírito de trevas sob as vestes da religião vos defrontará.

Se tudo o que aparenta ser vida divina fôsse tal na realidade; se todos os que professam apresentar a verdade ao mundo pregassem em favor da verdade e não contra ela, e se fôssem homens de Deus guiados pelo Seu Espírito, então poderiamos ver algo de animador entre a prevalecente escuridade moral. Mas o espírito do anti-cristo prevalece numa medida tal como nunca dantes. Bem podemos exclamar: "Salva-nos, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens". Sei que muitos pensam mui demasiado favoràvelmente do tempo presente. Essas almas comodistas serão engolfadas na ruina geral. Ainda não estamos desesperando. Temos estado inclinados a crer que onde não há ministros fiéis não pode haver verdadeiros cristãos; mas êste não é o caso. Deus prometeu que, onde os pastores não são sinceros, Êle mesmo cuidará do rebanho. Deus nunca fez o rebanho depender inteiramente de instrumentos humanos. Mas os dias da purificação da igreja se estão apressando muito. Deus terá um povo puro e verdadeiro. Na forte peneiração (grande sacudidura) que logo deverá ter lugar, seremos mais capazes de medir o poder de Israel. Os sinais revelam que está próximo o tempo quando o Senhor manifestará que Sua joeira (peneira para trigo) está na Sua mão, e Êle expurgará inteiramente Sua eira.

Estão-se aproximando ràpidamente os dias em que haverá perplexidade e confusão. Satanás, vestido de trajos de anjo, enganará, se possível, até mesmo os escolhidos. Haverá muitos deuses e muitos senhores. Todo vento de doutrina estará a soprar. Aquêles que têm prestado homenagem suprema à "falsamente chamada ciência", não serão os dirigentes então. Aquêles que têm confiado no intelecto, gênio ou talento, não estarão então à frente da fileira e fila. Não andaram passo a passo com a luz. Àquêles que se têm mostrado infiéis, não será então confiado o rebanho. Na última solene obra estarão empenhados poucos grandes homens. São presunçosos, independentes de Deus, e Êle não pode usá-los. O Senhor tem servos fiéis que, no tempo da sacudidura e prova, se manifestarão. Há (servos) preciosos que agora estão ocultos e que não dobraram os joelhos a Baal. Não têm tido a luz que tem brilhado, em clarão concentrado, sôbre vós. Mas pode ser que, sob um exterior escabroso e não atraente, se revele o puro brilho de um genuíno caracter cristão. De dia olhamos para o céu, mas não vemos as estrelas. Estão lá, fixadas no firmamento, mas o olho não as pode distinguir. De noite contemplamos seu verdadeiro brilho.

Não está muito longe o tempo quando a prova virá a cada alma. O sinal da besta será impelido contra nós. Aquêles que têm, passo a passo, cedido às exigências do mundo e se conformado com os costumes mundanos, não

acharão ser coisa difícil ceder aos poderes existentes de preferência a sujeitar-se ao escárneo, insulto, ameaça de prisão, e morte. O conflito é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Nesse tempo o ouro será separado da escória na igreja. A verdadeira piedade será fàcilmente distinguída da aparência e falso brilho da mesma. Muita estrela de que nos admirávamos por causa de seu brilho, então se extinguirá em trevas. Cascas, como uma nuvem, serão levadas pelo vento, mesmo de lugares onde vemos sòmente eiras de opulento trigo. Todos os que presumirem possuir os ornamentos do santuário, mas não estiverem vestidos da justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua própria nudez.

Quando árvores sem fruto forem cortadas como estorvos no terreno, quando multidões de falsos irmãos forem distinguídos dos verdadeiros, então os que estão ocultos se revelarão e com hosanas se colocarão sob a bandeira de Cristo. Aquêles que têm sido tímidos e que não têm confiado em si mesmos, declarar-se-ão abertamente por Cristo e pela Sua verdade. O mais fraco e hesitante na igreja será como David — disposto a agir e aventurar-se. Quanto mais profunda fôr a noite para o povo de Deus, tanto mais brilhantes serão as estrelas. Satanás acossará dolorosamente os fiéis; mas, em nome de Jesus, sairão mais do que vencedores. Então a igreja de Cristo aparecerá "formosa como a luz, brilhante como o sol, formidável como um exército de bandeiras".

As sementes da verdade que estão sendo semeadas pelos esforços missionários então brotarão, e florescerão, e produzirão fruto. Receberão a verdade almas que sofrerão tribulação e louvarão a Deus por poderem sofrer por Jesus. "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu vencí o mundo". Quando o inundante flagelo passar pela terra, quando a joeira estiver expurgando a eira de Jeová, Deus será o socorro do Seu povo. Os troféus de Satanás poderão ser exaltados em cima, mas a fé dos puros e santos não será desanimada.

Elias tomou a Eliseu do arado e lançou sôbre êle seu manto de consagração. O chamado para esta grande e solene obra foi apresentado a homens de cultura e posição. Houvessem êsses sido pequenos aos seus próprios olhos e confiado inteiramente no Senhor, e Êle os teria honrado deixando-os carregar Seu estandarte em triunfo para a vitória. Mas êles separaram-se de Deus, cederam à influência do mundo, e o Senhor os rejeitou.

Muitos têm exaltado a ciência e perdido de vista o Deus da ciência. Não foi êsse o caso com a igreja nos mais puros tempos.

Deus fará em nossos dias uma obra que apenas poucos prevêm. Êle levantará e exaltará entre nós aquêles que são ensinados mais pela unção de Seu Espírito do que pelo treinamento exterior de instituições científicas. Essas facilidades não devem ser desprezadas ou condenadas; são ordenadas por Deus, mas apenas podem prover as aptidões exteriores. Deus manifestará que não depende de mortais eruditos e presunçosos.

Há poucos homens realmente consagrados entre nós, poucos que pelejaram e venceram na batalha com o eu. A verdadeira conversão é uma mudança decidida dos sentimentos e motivos; é uma resignação efetiva das relações mundanas, um rápido afastamento de sua atmosfera espiritual, um apartar-se do poder que controla seus pensamentos, opiniões e influências. A separação causa dôr e amargura para ambos os partidos. É a dissensão que Cristo disse ter vindo trazer. Mas os convertidos sentirão contínuo anelo de que seus amigos resignem tudo por Cristo, sabendo que, a menos que o façam, haverá uma separação final e eterna. O verdadeiro cristão não pode ser leviano e frívolo enquanto se acha com amigos incrédulos. O valor das almas para quem Cristo morreu é muito grande.

Aquêle "que não renuncia a tudo quanto têm", diz Jesus, "não pode ser meu discípulo". Tudo o que desvia (nossas) afeições de Deus, deve ser deixado. Mamom é o ídolo de muitos. Sua corrente de ouro os ata à Satanás. Reputação e honras mundanas são adoradas por outra classe. Vida de confôrto egoísta e isenção de responsabilidade é o ídolo de outros. Êstes são laços de Satanás armados para pés incautos. Mas essas ataduras servís devem ser quebradas; a carne deve ser crucificada com as paixões e concupiscências. Não podemos ser metade do Senhor e metado do mundo. Não somos o povo de Deus a não ser o sejamos inteiramente. Todo pêso, todo pecado contumaz deve ser pôsto de lado. Os atalaias de Deus não gritarão: "Paz, paz", quando Deus não falar de paz. A voz do atalaia fiél será ouvida: "Saí daí, não toqueis, coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor".

A igreja não pode medir-se pelo mundo, nem pela opinião dos homens, e nem pelo que ela uma vez era. Sua fé e posição no mundo como agora são devem ser comparados com o que teriam sido se seu rumo houvesse sido contìnuamente para a frente e para cima. A igreja será pesada nas balanças do santuário. Se seu caracter moral e estado espiritual não corresponderem aos benefícios e bênçãos que Deus lhe conferiu, ela será achada em falta. A luz tem estado a brilhar clara e definidamente sôbre seu caminho, e a luz de 1882, chama-a para uma prestação de contas. Se seus talentos não forem melhorados, se seus frutos não forem perfeitos diante de Deus, se sua luz se tornar em trevas, ela será de fato achada em falta. O conhecimento do nosso estado, como Deus o vê, parece estar oculto a nós. Vemos, mas não percebemos; ouvimos, mas não entendemos; e ficamos tão despreocupados como se a coluna de nuvem de dia, e a coluna de fogo à noite, repousassem sôbre o santuário. Professamos conhecer a Deus e crer na verdade, mas pelas obras O negamos. Nossos atos são diretamente opostos aos princípios da verdade e justiça, pelos quais professamos ser guiados. — E. G. W., 5 T: 75-84.

Jovens Observadores do Sábado

A 22 de Agosto de 1857, na casa de oração em Monterey, Michigan, foi-me mostrado que muitos ainda não ouviram a voz de Jesus, e a mensagem salvadora não se apoderou da alma para operar uma reforma na vida. Muitos dos jovens não têm o espírito de Jesus. O amor de Deus não está em seus corações; por isso, todos os empecilhos naturais mantêm a vitória em vez de o Espírito de Deus e a salvação.

Aquêles que realmente possuem a religião de Jesus não terão vergonha nem temor de carregar a cruz diante daquêles que têm mais experiência do que êles. Se ansiarem sèriamente ser retos, desejarão todo o auxílio que puderem obter de cristãos mais idosos. De bom grado serão ajudados por êles. Corações aquentados pelo amor de Deus não serão impedidos por ninharias na carreira cristã. Externarão por palavras o que o Espírito de Deus lhes infundir. Hão de revelá-lo por cântico e oração. É a falta de religião, a falta de um viver santo, que faz os jovens retroceder. Sua vida os condena. Sabem que não vivem como convém a cristãos; por isso, não têm confiança para com Deus ou perante a igreja.

O motivo por que os jovens sentem mais liberdade quando os mais velhos estão ausentes é êste: Êles estão com os de sua classe. Cada qual pensa ser tão bom como o outro. Todos carecem do Padrão, mas mendem-se a si mesmos e comparam-se entre si mesmos, negligenciando o único, perfeito e verdadeiro Padrão. Jesus é o verdadeiro Padrão. Sua vida de sacrifício próprio é nosso exemplo.

Vi quão pouco o Padrão era estudado, e quão pouco exaltado diante dêles. Quão pouco os jovens sofrem ou se abnegam por causa de sua religião! Quase não se pensa entre êles em sacrificar-se. Carecem inteiramente de imitar o Padrão neste sentido. Vi que a linguagem de sua vida é: O eu deve ser agradado; o orgulho deve ser acariciado. Esquecem o Varão de dôres, que conhecia a aflição. O sofrimento de Jesus no Getsemane, Seu suar como que grandes gôtas de sangue no horto, e a corôa entrelaçada de espinhos, que perfurou Sua santa testa, não os comovem. Amorteceram. Suas sensibilidades tornaram-se obtusas, e perderam todo o senso do grande sacrifício feito por êles. Podem assentar-se e ouvir a história da cruz, ouvir como os pregos crueis transpassaram as mãos e os pés do Filho de Deus, e isto não (lhes) comove as profundezas da alma.

Disse o anjo: "Se tais fôssem introduzidos na cidade de Deus, e se lhes fôsse dito que tôda a sua rica beleza e glória são dêles para as gozarem eternamente, não teriam idéia de quão caro essa herança foi comprada para êles. Nunca compreenderiam as incomparáveis profundezas do amor de um Salvador. Não beberam o cálice, nem foram batizados com o batismo. O céu seria prejudicado se tais habitassem alí. Sòmente aquêles que participaram dos sofrimentos do Filho de Deus e vieram de grande tribulação, e lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, poderão gozar a indescritível glória e insuperável beleza do céu".

A carência dessa necessária preparação deterá a maior parte dos jovens professos, pois não trabalharão com seriedade e zêlo suficientes para obter aquêle repouso que permanece para o povo de Deus. Não confessarão honestamente seus pecados para serem perdoados e apagados. Êsses pecados dentro de pouco tempo serão revelados na sua enormidade. O ôlho de Deus não dormita. Êle conhece todo pecado oculto ao olho mortal. Os culpados sabem quais pecados devem confessar para que suas almas sejam limpas diante de Deus. Jesus está-lhes agora dando oportunidade para confessarem (seus pecados), arrependerem-se com profunda humildade, e purificarem sua vida obedecendo à verdade e vivendo-a. É agora o tempo para se endireitar o que está errado e confessar os pecados, ou aparecerão diante do pecador no dia da ira de Deus.

Os pais geralmente depositam confiança demais em seus filhos, pois, quando os pais muitas vêzes estão confiando neles, é que se acham em oculta iniquidade. Pais: vigiai vossos filhos com cioso cuidado. Exortai-os, repreendei-os, aconselhai-os quando vos levantais e quando vos assentais, quando saís e quando entrais, regra sôbre regra, preceito sôbre preceito, um pouco aqui, e um pouco alí. Subjugai vossos filhos enquanto são jovens. Por muitos pais isto é lamentàvelmente negligenciado. Não tomam uma posição firme e decidida como deveriam em relação aos seus filhos. Permitem-lhes ser iguais ao mundo, amar o vestuário, associar-se com aquêles que odeiam a verdade e cuja influência é venenosa. Agindo desta maneira, incitam em seus filhos uma disposição mundana.

Vi que os pais cristãos deveriam ter sempre um princípio fixo ligado com o governar seus filhos. Há, com muitos pais, uma falha nêsse sentido — uma falta de união. A culpa às vêzes é do pai; mais frequentemente, porém, da mãe. A afetuosa mãe amima e tolera seus filhos. O trabalho do pai muitas vêzes requer que êste se ausente de casa e da companhia de seus filhos. A influência da mãe diz (muito). Seu exemplo muito faz no sentido de formar o carácter de seus filhos.

Algumas mães afetuosas consentem males em seus filhos, males que não deveriam ser permitidos nêles nem por um momento. Os males

dos filhos são muitas vêzes ocultados ao pai. Artigos de vestuários ou alguma outra coisa são concedidos pela mãe sob combinação de que o pai nada deva saber acêrca disso, porque reprovaria essas coisas.

Eis aqui uma lição de decepção que efetivamente se ensina aos filhos. E se o pai descobre êsses males, dão-se desculpas e conta-se apenas meia verdade. A mãe não é franca. Ela não considera como deveria, que o pai tem o mesmo interêsse pelos filhos que ela, e que êle não deveria ser mantido em ignorância quanto aos males e empecilhos que deveriam ser corrigidos neles enquanto jovens. As coisas têm sido encobertas. Os filhos sabem da falta de união nos seus pais, e esta tem seu efeito. Os filhos começam, jovens, a enganar, encobrir, e contar as coisas sob uma luz diferente daquela em que se encontram, tanto à sua mãe como ao seu pai. O exagêro torna-se um hábito, e grossas falsidades vêm a ser contadas com apenas pouca convicção ou censura de consciência.

Êsses males começaram pelo fato de a mãe ter ocultado as coisas ao pai, que tem com ela igual interêsse pelo caracter que se está formando nos seus filhos. O pai deveria ter sido consultado francamente. Tôdas as coisas lhe deveriam ter sido expostas. Mas o rumo contrário, tomado para ocultar os males dos filhos, incita neles uma disposição para enganar, uma falta de veracidade e honestidade.

A única esperança dêsses filhos, quer professem religião quer não, é converterem-se inteiramente. Todo o seu caracter deve ser mudado. Ó irrefletida mãe! sabes tu, que ensinas teus filhos, que tôda a sua experiência religiosa é afetada pelos ensinos que lhes dás quando jovens? Subjuga-os enquanto jovens; ensina-lhes a submeterem-se a ti, e tanto mais prontamente aprenderão a render obediência às exigências de Deus. Insinua nêles uma disposição veraz e honesta. Nunca lhes dês ocasião para duvidar de tua sinceridade e exata veracidade.

Vi que os jovens professam mas não gozam o poder salvador de Deus. Falta-lhes a religião e a salvação. E que palavras ociosas e improfícuas êles falam! Um relato fiél e terrível é feito dêles, e os mortais serão julgados de acôrdo com os feitos no corpo. Jovens amigos, vossos atos e vossas palavras ociosas estão escritos no livro. Vossa conversação não tem sido sôbre coisas eternas, mas sôbre isto, aquilo e aquiloutro — conversação comum e mundana, em que os cristãos não deveriam entrar. Está tudo escrito no livro.

Vi que, a menos que haja uma mudança total nos jovens, uma completa conversão, poderão perder a esperança do céu. Pelo que me foi mostrado, não mais que a metade dos jovens que professam a religião e a verdade, se converteram verdadeiramente. Caso se tivessem convertido, produziriam frutos para a glória de Deus. Muitos se apoiam numa suposta esperança sem um verdadeiro fundamento. A fonte não é purificada; portanto, as correntes que procedem dessa fonte não são puras. Purificai a fonte, e as correntes serão puras. Se o coração estiver em ordem, vossas palavras, vosso vestuário, vossos atos, estarão em ordem. Há falta de verdadeira piedade. Eu não deshonraria meu Mestre de modo tal a admitir que uma pessoa descuidada, frívola, que não ora, é cristã. Não! Um cristão tem vitória sôbre seus empecilhos e sôbre suas paixões. Há remédio para a alma enferma de pecado. Êsse remédio está em Jesus. Precioso Salvador! Sua graça basta para o mais fraco; e o mais forte deve também ter Sua graça ou perecer.

Vi como essa graça poderia ser obtida. Ide a vossa câmara, e lá, a sós, argui com Deus: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto". Sêde sérios, sêde sinceros. A oração fervorosa é de muito proveito. Como Jacó, lutai em oração. Agonizai. Jesus, no horto, suou grandes gôtas de sangue. Deveis fazer esfôrço. Não deixeis vossa câmara até que vos sintais fortes em Deus. Então vigiai. E, enquanto vigiardes e orardes, podereis subjugar êsses empecilhos (embaraços), e a graça de Deus poderá aparecer em vós e aparecerá.

Não permita Deus que eu cesse de advertir-vos. Jovens amigos, procurai o Senhor de todo o vosso coração. Vinde com zêlo quando sinceramente sentís que sem o auxílio de Deus pereceis; quando suspirardes por Êle como o gamo suspira pelos ribeiros d'água, então o Senhor depressa vos fortalecerá. Então vossa paz irá além de tôda a compreensão. Se esperais por salvação, deveis orar. Tomai tempo. Não sejais apressados e descuidosos em vossas orações. Pedi a Deus que opere em vós uma reforma completa, para que os frutos de Seu Espírito possam habitar em vós, e para que vós brilheis como luminares no mundo. Não sejais um empecilho ou uma maldição para a causa de Deus; podeis ser uma ajuda, uma bênção. Satanás vos diz que não podeis gozar salvação plena e gratuitamente? Não lhe deis crédito.

Vi que é privilégio de cada cristão gozar as profundas moções do Espírito de Deus. Uma doce paz celeste perpassará a mente, e gostareis de meditar sôbre Deus e o céu. Deleitar-vos-eis com as gloriosas promessas de Sua palavra. Mas sabei primeiramente que começastes a carreira cristã. Sabei que os primeiros passos estão sendo dados na estrada da vida eterna. Não vos enganeis. Temo, aliás, sei que muitos de vós não sabem o que é religião. Sentistes algum excitamento, alguma emoção, mas nunca vistes o pecado em sua enormidade. Nunca sentistes vossa condição ruinosa e nunca vos desviastes de vossos maus caminhos com amarga aflição. Nunca morrestes para o mundo. Ainda amais os seus prazeres; gostais de conversar sôbre assuntos mundanos. Mas quando a verdade de Deus é introduzida, nada tendes a dizer. Porque ficais tão silenciosos? Porque sois tão loquazes com respeito a coisas munda-

nas, e tão silenciosos em relação ao assunto que mais deveria preocupar-vos — um assunto que deveria envolver tôda a vossa alma? A verdade de Deus não habita em vós.

Vi que muitos são bons em sua profissão, enquanto há corrupção no interior. Não vos enganeis a vós mesmos, professos desleais. Deus olha ao coração. "Do que há em abundância no coração, disso fala a boca". Vi que o mundo está no coração de tais, mas a religião de Jesus alí não está. Se os professos cristãos amarem a Jesus mais que ao mundo, gostarão de falar acêrca dêle, seu melhor Amigo, em Quem suas mais elevadas afeições estão concentradas. Êle lhes veio em auxílio quando sentiram sua condição de perdidos a perecer. Quando cansados e sobrecarregados de pecado, volveram a Êle. Êle removeu seu fardo de culpa e pecado, tiroulhes a aflição e o pranto, e mudou tôda a corrente de suas afeições. As coisas que uma vez amavam, agora odeiam; e as coisas que odiavam, agora amam.

Realizou-se em vós essa grande mudança? Não vos enganeis. Ou nunca mencionaria eu o nome de Cristo, ou Lhe daria todo o meu coração, minhas afeições indivisas. Deveriamos sentir a mais profunda gratidão por Jesus aceitar esta oferta. Êle pede tudo. Quando somos levados a ceder às Suas reivindicações, e entregamos tudo, então, e não antes, Êle nos envolverá em Seus braços de misericórdia. Mas o que é que entregamos quando entregamos tudo? Uma alma poluída pelo pecado, para Jesus a purificar, limpá-la com Sua misericórdia, e salvá-la da morte por Seu inigualável amor. E, ainda assim, vi que alguns achavam difícil entregar tudo. Envergonho-me de ouvir falar isso; e isso me envergonho de escrever.

Falais em abnegação? O que deu Cristo por nós? Quando pensais ser duro o fato de Cristo pedir tudo, ide ao Calvário e alí chorai sôbre tal pensamento. Contemplai as mãos e os pés de vosso Salvador, rasgados pelos pregos crùeis para que vós pudesseis ser lavados do pecado pelo Seu próprio sangue.

Aquêles que sentem o constrangedor amor de Deus não perguntam quão pouco possa ser dado a fim de se obter a recompensa celeste. Não perguntam pelo mais baixo padrão, mas visam uma perfeita harmonia com a vontade de seu Redentor. Com ardente desejo entregam tudo, e manifestam um zêlo proporcional ao valor do objetivo do qual estão em busca. Qual é o objetivo? Imortalidade, vida eterna.

Jovens amigos, muitos de vós estão miseràvelmente enganados. Vós vos satisfizestes com alguma coisa aquem de (abaixo de) uma religião pura e imaculada. Quero erguer-vos. Os anjos de Deus estão procurando erguer-vos. Oxalá que as importantes verdades da palavra de Deus vos despertem para sentirdes vosso perigo e vos levem a fazer um completo exame de vós mesmos! Vossos corações ainda são carnais. Não são sujeitos à lei de Deus, nem em verdade o podem ser. Êsses corações carnais devem ser transformados, e vós vereis uma tal beleza na santidade, que suspirareis por ela, assim como o gamo suspira pelos ribeiros d'água. Então amareis a Deus e Sua lei. Então o jugo de Cristo será fácil e Seu fardo leve. Mesmo que tiverdes provaçêes, essas provações, bem suportadas, apenas tornarão o caminho mais precioso. A herança imortal é do cristão abnegado.

Vi que o cristão não deveria dar valor demais a um estado de sentimento feliz; não deveria depender disso demasiadamente. Êsses sentimentos nem sempre são guias fiéis. Cada cristão deveria procurar servir a Deus por princípio, e não ser guiado por um sentimento. Assim procedendo, a fé será posta em exercício e aumentará. Foi-me mostrado que, se o cristão viver uma vida humilde, de sacrifício, paz e gôzo no Senhor resultarão. Mas a maior felicidade será experimentada em fazer bem aos outros, em fazer os outros felizes. Uma tal felicidade perdurará.

Muitos dos jovens não têm um firme princípio de servir a Deus. Não exercitam a fé. Sucumbem sob cada nuvem. Não têm poder para perseverar. Não crescem na graça. Guardam aparentemente os mandamentos de Deus. Fazem de quando em quando uma oração formal e são chamados cristãos. Seus pais são tão ansiosos por êles, que aceitam tudo o que parece favorável, e não trabalham com êles, nem lhes ensinam que a mente carnal deve morrer. Acoroçoam-nos a acompanhá-los e desempenhar um papel, mas deixam de levá-los a examinar seus próprios corações diligentemente, a examinar-se a si mesmos, e a considerar o preço do que é ser cristão. O resultado é que os jovens professam ser cristãos sem examinarem suficientemente seus motivos.

Diz a Testemunha Verdadeira: "Oxalá fôras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca". Satanás quer que sejais cristãos de nome, pois podeis melhor servir ao seu propósito. Se tendes uma forma, sem a verdadeira piedade, êle pode usar-vos para aliciar outros para o mesmo caminho ilusório. Algumas pobres almas olharão a vós em vez de olhar ao padrão da Bíblia, e não subirão mais alto. São tão bons como vós, e estão satisfeitos.

Os jovens são frequentemente instados a fazer o seu dever, a falar ou orar na congregação, instados a morrer ao orgulho. A cada passo são instados. Uma tal religião nada vale. Transforme-se o coração carnal, e o servir a Deus não será, ó professos insensíveis, um trabalho tão penoso. Todo o amor ao vestuário e o orgulho da aparência desaparecerão. O tempo que gastais diante do espelho, preparando o cabelo para agradar à vista, deveria ser dedicado à oração e ao exame do coração. Não haverá lugar para adôrno externo no coração santificado, mas haverá uma séria e ansiosa

busca de adôrnos internos, as graças cristãs — os frutos do Espírito de Deus.

Diz o apóstolo: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus".

Subjugai a mente carnal, reformai a vida, e o pobre corpo mortal não será tão idolatrado. Se o coração estiver reformado, isso se verá na aparência externa. Se Cristo fôr em nós a esperança da glória, acharemos nÊle encantos inigualáveis tais que nossa alma se enlevará. Aderirá a Êle, preferirá amá-LO, e, em admiração dÊle, o eu será esquecido. Jesus será engrandecido e adorado, e o eu diminuído e humilhado. Mas uma profissão sem êste amor, é simples conversa, sêca formalidade e pesada fadiga. Muitos de vós podem reter uma noção de religião na cabeça, uma religião externa, quando o coração não é purificado. Deus olha ao coração; "tôdas as coisas são nuas e patentes aos olhos daquêle com quem temos de tratar". Será que Êle há de satisfazer-Se com tudo menos a verdade no interior? Cada alma verdadeiramente convertida carregará os inconfundíveis sinais de que a mente carnal está subjugada.

Falo claramente. Não acho que isto desanimará um verdeiro cristão; e não quero que qualquer de vós alcance o tempo de angústia sem uma bem fundada esperança em vosso Redentor. Decidi-vos a conhecer a pior parte do vosso caso. Certificai-vos se tendes uma herança no alto. Tratai fielmente de vossa própria alma. Lembrai-vos de que uma igreja sem mácula, ou ruga, ou coisa semelhante, Jesus apresentará ao Seu Pai.

Como podeis saber que sois aceitos por Deus? Estudai Sua palavra com oração. Não a ponhais de lado por qualquer outro livro. Êste livro convence do pecado. Revela claramente o caminho da salvação. Põe à vista uma brilhante e gloriosa recompensa. Revela-vos um completo Salvador e ensina-vos que sòmente por Sua ilimitada misericórdia podeis esperar salvação.

Não negligencieis a oração secreta, pois é a alma da religião. Mediante séria e fervorosa oração, pleiteai por pureza de alma. Pleiteai tão sèriamente, tão ansiosamente, como pleitearieis pela vossa vida mortal se estivesse junto à fogueira. Permanecei diante de Deus até que se produza em vós um inefável anelo por salvação, e seja obtida a doce evidência do perdão dos pecados.

A esperança da vida eterna não deve ser recebida sôbre bases fracas. É um assunto a ser resolvido entre Deus e vossa própria alma — resolvido para a eternidade. Uma suposta esperança, e nada mais, será vossa ruina. Desde que pela palavra de Deus deveis ficar em pé ou cair, é para essa palavra que deveis olhar para (buscardes) testemunho para o vosso caso. Alí podereis ver o que se exige de vós para vos tornardes cristãos. Não deponhais a vossa armadura, nem deixeis o campo de batalha até que tenhais obtido a vitória e triunfeis em vosso Redentor. — E. G. W. 1 T: 154-164.

ATITUDE CORRETA

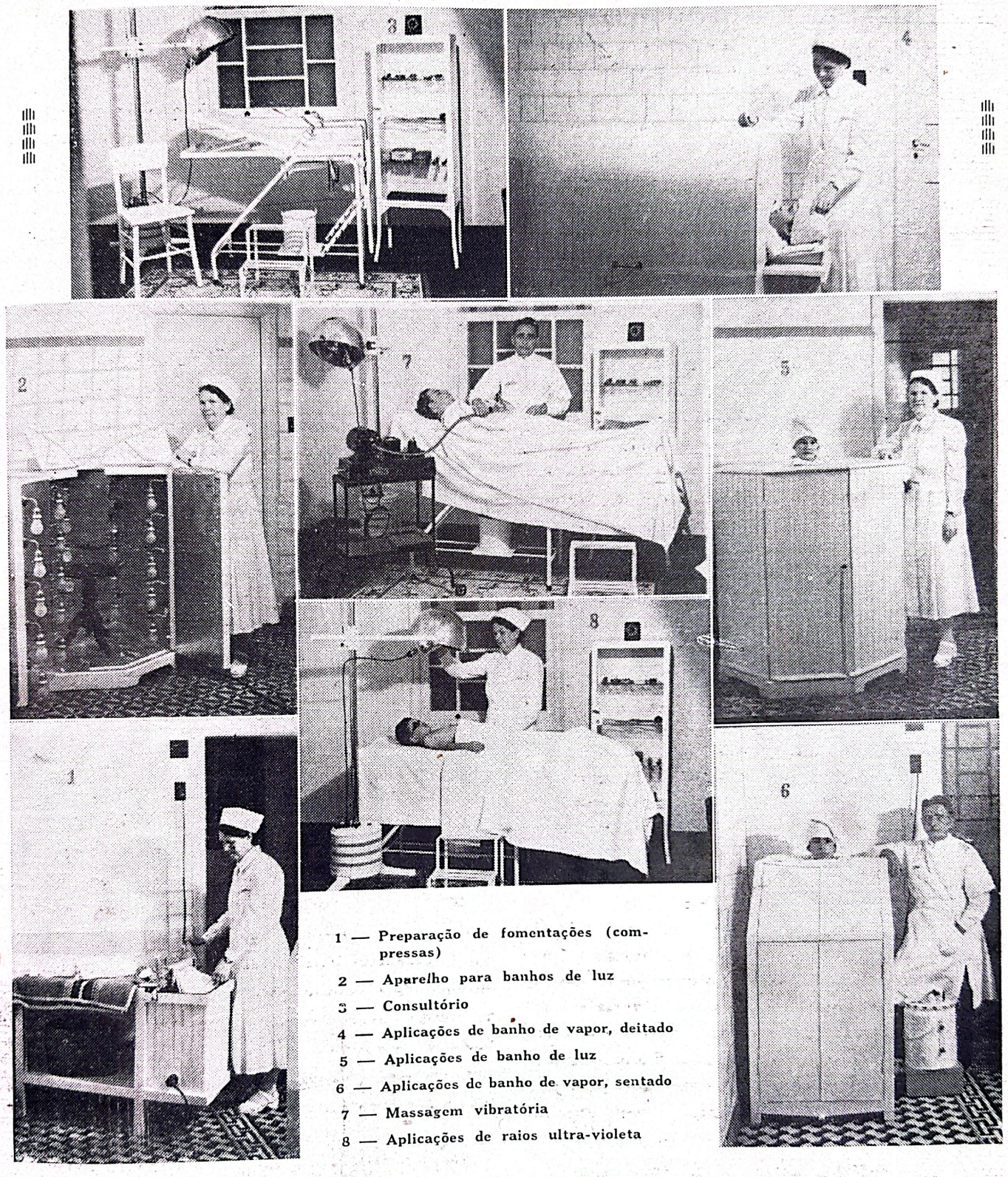
por E. G. White

Meus caros amigos: Em vez de tomardes um rumo para debelar a enfermidade, vós a estais acariciando e cedendo ao seu poder. Deverieis evitar o uso de drogas e observar cuidadosamente as leis da saúde. Se fazeis caso da vossa vida, deveis tomar alimento frugal, preparado de maneira mais simples, e fazer mais exercícios físicos. Cada membro da família necessita dos benefícios da reforma de saúde. Mas o uso de drogas deveria ser abandonado para sempre, pois, ao passo que não cura nenhuma doença, enfraquece o sistema, tornando-o mais susceptivel a enfermidades.

O homem foi posto num mundo de aflição, cuidado e perplexidade. É aqui colocado para ser experimentado e provado, como o foram Adão e Eva, para que possa desenvolver um caracter certo e tirar harmonia da discórdia e confusão. Há muita coisa a ser feita por nós, que é essencial para nossa felicidade e da dos outros. E há muito gôzo para nós. Por meio de Cristo somos postos em ligação com Deus. Suas misericórdias nos colocam sob contínuo compromisso. Sentindo-nos indignos dos seus favores, devemos apreciar até os menores dêles.

Por tudo o que tendes e sois, caros amigos, estais individados para com Deus. Êle vos deu faculdades que, até certo ponto, são semelhantes àquelas que Êle mesmo possui; e deverieis trabalhar sèriamente para desenvolver essas faculdades, não para agradar e exaltar o "eu", mas para glorificar a Êle. Não melhorastes os vossos privilégios para (obter) a maior vantagem. Deverieis educar-vos para carregar responsabilidades. O intelecto deve ser cultivado. Se fôr deixado enferrujar por inatividade, atrofiará. — 5T:311.

O Ministério Médico



1 — Preparação de fomentações (compressas)
2 — Aparelho para banhos de luz
3 — Consultório
4 — Aplicações de banho de vapor, deitado
5 — Aplicações de banho de luz
6 — Aplicações de banho de vapor, sentado
7 — Massagem vibratória
8 — Aplicações de raios ultra-violeta

Clínica Naturista «O Bom Samaritano»

Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo

Sabem os irmãos e amigos que já temos entre nós, em funcionamento, uma instituição, onde podem ser atendidos os irmãos e amigos enfermos, de acôrdo com a nossa fé, pelo sistema naturalista?

Há tempo que anelamos ver começado êste empreendimento entre nós, pois só assim podemos completar o programa de evangelização: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda a criatura... e curai os enfermos que nela hou-

ver..." (Marcos 16:15; Lucas 10:9). Segundo a luz que nos foi concedida pelo Espírito de Profecia, a cura do espírito é inseparável da cura do corpo. "O Salvador assistia tanto a alma como ao corpo. O evangelho por Êle pregado era uma mensagem de vida espiritual e de restauração física. O libertamento do pecado e a cura da doença estavam ligados entre si". — A Ciência do Bom Viver, pág. 89. "A cura física está ligada à incumbência evangélica. Na obra do evangelho, o ensino e a cura nunca se devem separar". — Idem, pág. 118.

"Durante Seu ministério, Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar... Por onde havia passado, os que haviam sido alvo de Sua compaixão se regosijavam na saúde e experimentavam as fôrças recém-adquiridas". — Idem, pág. 14.

"Cristo não está mais neste mundo, em pessoa, para passar por nossas cidades, vilas e aldeias, curando os doentes; mas comissionou-nos para levar avante a obra médico-missionária que Êle começou. Nesta obra temos que fazer o melhor que podemos". — 9 T: 168.

"Lucas, o autor do evangelho que tem seu nome, era médico-missionário. Êle é na Escritura chamado 'o médico amado' (Col. 4:14). O apóstolo Paulo ouviu falar de sua habilidade como médico, e procurou-o como a alguém a quem o Senhor havia confiado uma obra especial. Obteve sua cooperação, e por algum tempo Lucas o acompanhou em suas viagens de um lugar para outro. Depois de certo tempo, Paulo deixou Lucas em Filipos, na Macedonia. Alí continuou êle a trabalhar por vários anos, tanto como médico, como na qualidade de ensinador do evangelho. Em sua obra médica, ministrava aos enfermos, e orava então para que o poder restaurador de Deus repousasse sôbre os aflitos. Assim era o caminho aberto para a mensagem evangélica... É o plano divino que trabalhemos como os discípulos fizeram". — A Ciência do Bom Viver, pág. 117-118.

"Há muitos modos de praticar a arte de curar, mas há um único modo que o Céu aprova. Os remédios de Deus são os simples agentes da natureza, os quais não carregarão nem debilitarão o sistema por meio de suas poderosas propriedades. O ar e a água puros, o asseio, um regime apropriado, a pureza de vida e uma firme confiança em Deus são os remédios por cuja falta milhares estão morrendo". — 5 T:193.

"Foi-me mostrado que nosso próprio povo, aquêles que pretendem crer na verdade presente, devem fazer esta obra... Foi dada a luz de que deveriamos ter um sanatório, uma instituição de saúde, a qual deveria ser estabelecida justamente entre nós. Êste seria o meio que Deus usaria para levar Seu povo a uma reta compreensão com respeito à reforma higiênica. Seria também o meio pelo qual ganhariamos acesso aos que não são de nossa fé. Deveriamos ter uma instituição onde os doentes pudessem ser aliviados do sofrimento, e isto sem medicação com drogas. Deus declarou que Êle mesmo havia de ir adiante de Seu povo nesta obra". — Conselhos sôbre Higiene, págs. 530, 531.

Confiantes nestas promessas divinas, iniciamos êste empreendimento. A obra de Deus é comparada a um grão de mostarda, que cresce até tornar-se uma grande árvore... Se Deus prometeu ir adiante desta obra, devemos crer na Sua Palavra e fazer a nossa parte. Devemos confiar no modo de curar que o Céu aprova. Deus operará grandes coisas por nós e para nós, se demonstrarmos uma fé inabalável no que Êle prometeu. O céu está à espera de que nos apoderemos das promessas divinas. Por quê não fazer estas experiências desde já?

A obra de Deus será concluída com o triunfo da restauração física e espiritual do homem. E se queremos participar dessa vitória, temos que exercer fé e confiança no Senhor, no tempo oportuno. Para confirmar a fé, o humano tem que cooperar com o divino. Vamos, pois, desde já, decidir-nos, para que possamos experimentar êsse poder.

Neste sentido, rogamos aos irmãos e amigos ajudar este empreendimento filantrópico com uma contribuição mensal voluntária de dez cruzeiros para cima.

Confiando, entretanto, que os irmãos farão muito mais do que propomos, agredecemos antecipadamente todo auxílio prestado com alegria.

A Diretoria do Depto. de Assist. Social e Filantrópica "O Bom Samaritano".

O Regime Alimentar e a Saúde

"Comem a tempo, para refazerem as fôrças, e não para bebedice".

Nosso corpo é formado pela comida que ingerimos. Há constante desgaste dos tecidos do corpo; todo movimento de qualquer órgão implica um desgaste, o qual é reparado por meio do alimento. Cada órgão do corpo requer sua parte de nutrição. O cérebro deve ser abastecido com sua porção; os ossos, os músculos, os nervos, requerem a sua. Maravilhoso é o processo que transforma a comida em sangue, e se serve dêste sangue para restaurar as várias partes do organismo; mas êsse processo está prosseguindo contìnuamente, suprindo a vida e a fôrça a cada nervo, cada músculo e tecido.

ESCOLHA DE ALIMENTO

Deve-se escolher o alimento que melhor proveja os elementos necessitados para a edificação do organismo. Nesta escolha, não é guia seguro o apetite. Mediante hábitos errôneos de comer, o apetite se tornou pervertido. Muitas vêzes exige alimento que prejudica a saúde e a enfraquece em lugar de avigorá-la. Não nos podemos guiar com segurança pelos hábitos da

sociedade. A doença e o sofrimento que por tôda parte dominam, são em grande parte devidos a êrros populares com referência ao regime alimentar.

A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do homem. Aquêle que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer: "Eis que vos tenho dado tôda a erva que dá semente... e tôda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento". Ao deixar o Éden para ganhar a subsistência lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a "erva do campo".

Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Êstes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma fôrça, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante.

Mas nem tôdas as comidas saudáveis em si mesmas são igualmente adequadas às nossas necessidades em tôdas as circunstâncias. Deve haver cuidado na seleção do alimento. Nossa comida deve ser de acôrdo com a estação, o clima em que vivemos, e a ocupação em que nos empregamos. Certas comidas apropriadas para uma estação ou um clima, não o são para outro. Assim há diferentes comidas mais adequadas às pessoas segundo as várias ocupações. Muitas vêzes alimentos que podem ser usados com proveito por pessoas que se empenham em árduo labor físico, não são próprios para as de trabalho sedentário, ou de intensa aplicação mental. Deus nos tem dado ampla variedade de comidas saudáveis, e cada pessoa deve escolher dentre elas aquelas que a experiência e o são juízo demonstram ser as mais convenientes às suas próprias necessidades.

As abundantes provisões de frutas, nozes e cereais da natureza, são amplas; e de ano para ano os produtos de tôdas as terras são mais geralmente distribuídos por todos, devido às facilidades de transporte. Em resultado, muitos artigos de alimentação que, poucos anos atrás, eram considerados como luxos dispendiosos, encontram-se agora ao alcance de todos, como gêneros diários. Êste é especialmente o caso com frutas sêcas e em conservas.

As nozes e as comidas com elas preparadas, estão-se tornando largamente usadas, substituíndo os pratos de carne. Com as nozes se podem combinar cereais, frutas e alguns tubérculos, preparando pratos saudáveis e nutritivos. Deve-se cuidar, no entanto, em não usar grande proporção de nozes. Os que percebem os maus efeitos do uso das nozes, talvez consigam afastar o mal mediante essa precaução. Convém lembrar, também, que algumas qualidades de nozes não são tão saudáveis como outras. As amêndoas são preferíveis aos amendoins, mas êstes, em limitadas porções, usados conjuntamente com cereais, são nutritivos e digeríveis.

Quando devidamente preparadas, as azeitonas, como as nozes, substituem a manteiga e as comidas de carne. O azeite, comido na oliva, é muito preferível à gordura animal. Atua como laxativo. Seu uso se verificará benéfico aos tuberculosos, sendo também medicinal para um estômago inflamado, irritado.

As pessoas que se têm habituado a um regime muito condimentado, altamente estimulante, têm um gôsto não natural, e não podem logo apreciar o alimento simples. Levará tempo até que o gôsto se torne natural, e o estômago se recupere do abuso sofrido. Mas os que perseveram no uso do alimento saudável, depois de algum tempo o acharão agradável ao paladar. Seu delicado e delicioso sabor será apreciado, e será ingerido com maior satisfação do que se pode encontrar em nocivas iguarias. E o estômago, numa condição saudável, nem febricitante nem sobrecarregado, está apto a se desempenhar mais fàcilmente de sua tarefa.

VARIEDADE

A fim de manter a saúde, é necessária suficiente provisão de alimento bom e nutritivo.

Se planejarmos sàbiamente, os artigos conducentes à boa saúde podem ser obtidos em quase tôdas as terras. Os vários artigos preparados de arroz, trigo, milho e aveia são enviados para tôda parte, bem como feijões, ervilhas e lentilhas. Êstes, juntamente com as frutas nacionais ou importadas, e a quantidade de verduras que dão em tôdas as localidades, oferecem oportunidade de escolher um regime dietético completo, sem o uso de alimentos cárneos.

Onde quer que haja frutas em abundância, deve-se preparar farta provisão para o inverno, conservando-as cozidas ou secas. As frutas pequenas, como morangos, amoras, groselhas e outras, podem dar com vantagem em muitos lugares onde são pouco usadas, sendo negligenciado o seu cultivo.

Para conservas domésticas, os vidros devem ser usados, sempre que possível, de preferência às latas. É especialmente digno de atenção que as frutas a serem conservadas estejam em boas condições. Empregue-se pouco açúcar, e a fruta seja cozinhada apenas o necessário à sua preservação. Assim preparadas, são excelente substituto para as frutas frescas.

Onde quer que as frutas secas como passas, ameixas, maçãs, peras, pêssegos e abricós se podem obter por moderado preço, verificar-se-á que se podem usar como artigos principais de regime, muito mais abundantemente do que se costuma fazer, com os melhores resultados para a saúde de tôdas as classes.

Não deve haver grande variedade em cada refeição, pois isto incita o excesso na comida, e produz má digestão.

Não é bom comer verduras e frutas na

mesma refeição. Se a digestão é deficiente, o uso de ambas ocasionará, com frequência, perturbação, incapacitando para o esfôrço mental. Melhor é usar as frutas numa refeição, e as verduras em outra.

O cardápio deve ser variado. Os mesmos pratos, preparados da mesma maneira, não devem aparecer à mesa refeição após refeição, dia após dia. O alimento é tomado com mais prazer, e o organismo mais bem nutrido quando é variado.

O PREPARO DO ALIMENTO

É pecado comer apenas para satisfazer o apetite, mas não se deve ser indiferente quanto à qualidade da comida, ou à maneira de a preparar. Se a comida que comemos não é saborosa, o organismo não recebe tanta nutrição. O alimento deve ser cuidadosamente escolhido e preparado com inteligência e habilidade.

Para o pão, não é a melhor a farinha branca, superfina. Seu uso nem é saudável nem econômico. A farinha branca, fina, carece de elementos nutritivos que se encontram no pão feito do trigo integral. É causa frequente de prisão de ventre e outras condições insalubres.

O emprêgo do bicarbonato de sódio ou fermentos em pó, no pão, é nocivo e desnecessário. O bicarbonato produz inflamação do estômago, envenenando muitas vêzes todo o organismo. Muitas donas de casa julgam não poder fazer bom pão sem empregar o bicarbonato, mas isto é um êrro. Se se derem ao incômodo de aprender melhores métodos, seu pão será mais saudável e, a um paladar natural, muito mais agradável.

No fazer pão crescido, ou levedado, não se devia empregar leite em lugar de água. Isto representa despesa adicional, e torna o pão menos saudável. O pão que leva leite não se conserva bem tanto tempo depois de assado, como o que é feito com água, e fermenta mais fàcilmente no estômago.

O pão deve ser leve e agradável. Nem o mais leve vestígio de acidez se deve tolerar. Os pães devem ser pequenos, e tão perfeitamente assados que, o quanto possível, os germes do fermento sejam destruídos. Quando quente ou fresco, qualquer espécie de pão levedado é de difícil digestão. Nunca devia aparecer à mesa. Isto não se aplica, entretanto, ao pão sem levedar. Pão de trigo fresco, sem fermento ou levedura, e assado num forno bem quente, é a um tempo saboroso e saudável.

Os cereais empregados em mingau devem ser cozidos várias horas. Mas as comidas brandas ou líquidas são menos saudáveis que as secas, que requerem cabal mastigação. Torradas são dos mais digestíveis e aprazíveis alimentos. Corte-se o pão comum em fatias, ponha-se no forno até haver desaparecido o último vestígio de umidade. Deixe-se então dourar levemente e por igual. Pode-se conservar êsse pão num lugar sêco por muito mais tempo que o pão comum e, se pôsto novamente ao forno um pouco antes de ser servido, ficará como torrado de fresco.

De ordinário se usa demasiado açúcar no alimento. Bolos, pudins, pastelarias, geléias, doces, são causa ativa de má digestão. Especialmente nocivos são os cremes e pudins em que o leite, ovos e açúcar são os principais elementos. Deve-se evitar o uso abundante de leite e açúcar juntos.

O leite que se usa deve ser perfeitamente esterilizado; com esta precaução, há menos perigo de contrair doenças por seu uso. A manteiga é menos nociva quando comida no pão, do que empregada na cozinha; mas, em regra, melhor é dispensá-la inteiramente. Não se deve usar o queijo de má qualidade, de gôsto picante.

A comida deficiente, mal cozida, estraga o sangue, por enfraquecer os órgãos que o preparam. Isto desarranja o organismo, trazendo doenças, com seu cortejo de nervos irritados e mau gênio. As vítimas da deficiência culinária contam-se aos milhares e dezenas de milhares. Sôbre muitos túmulos se poderia gravar: "Morto devido à má cozinha"; "Morto por maus tratos infligidos ao estômago".

É um sagrado dever para os que cozinham o saber preparar alimento saudável. Muitas almas se perdem em razão de um errôneo modo de preparar a comida. Exige reflexão e cuidado o fazer um bom pão; há, porém, mais religião num pão bem feito do que muitos pensam. Na verdade há poucas boas cozinheiras. As jovens entendem ser coisa servil cozinhar e fazer outros serviços domésticos; e, porisso muitas meninas que se casam e têm cuidado de família, pouca idéia possuem dos deveres que impendem sôbre a espôsa e mãe.

Cozinhar não é ciência desprezível, porém uma das mais essenciais na vida prática. É uma arte que tôdas as mulheres deviam aprender, devendo ser ensinada de um modo que beneficiasse às classes mais pobres. Fazer comida apetecível e ao mesmo tempo simples e nutritiva, requer habilidade; pode no entanto ser feito. As cozinheiras devem saber preparar simples alimento, de maneira simples e saudável, e de modo que seja mais apetecível e mais são, justo por causa de sua simplicidade.

Tôda mulher que se encontra à testa de uma família e ainda não entende a arte da cozinha saudável, deve decidir aprender aquilo que é tão essencial ao bem-estar de sua casa. Em muitos lugares, escolas de cozinha higiênica oferecem ensejo de uma pessoa se instruir nesse sentido. Aquela que não tem o auxílio de tais facilidades, devia tomar instruções com uma boa cozinheira, perseverando em seus esforços por se aperfeiçoar até se tornar senhora da arte culinária.

REGULARIDADE NO COMER

É de vital importância a regularidade no comer. Deve haver tempo determinado para cada refeição. Nesta ocasião, coma cada um

o que o organismo requer, e depois não tome nada mais até a próxima refeição. Muitas pessoas comem quando o organismo não sente necessidade de alimento, em intervalos irregulares e entre as refeições, porque não têm suficiente fôrça de vontade para resistir à inclinação. Quando em viagem, alguns estão contìnuamente mordicando, se lhes chega ao alcance qualquer coisa de comer. Isto é muito nocivo. Se os viajantes comessem regularmente, um alimento simples e nutritivo, não experimentariam tão grande fadiga, nem sofreriam tanto enjôo.

Outro hábito pernicioso é o de tomar alimento exatamente antes de se recolher. Pode-se haver tomado as refeições regulares, mas, por sentir-se uma sensação de fraqueza, ingere-se mais alimento. Mediante a condescendência, essa prática errônea se torna um hábito, e tantas vezes tão firmemente fixado, que se julga impossível dormir sem comer. Em resultado de tomar ceias tardias, o processo digestivo é continuado através do período de repouso. Mas se bem que o estômago trabalhe constantemente, sua função não é bem feita. O sono é mais vêzes perturbado por sonhos desagradáveis, e pela manhã a pessoa acorda sem se haver refrigerado, e com pouco apetite para a refeição matinal. Quando nos deitamos para repousar, o estômago já devia ter concluído a sua obra, a fim de, como os demais órgãos do corpo, fruir repouso. Para as pessoas de hábitos sedentários, as ceias tarde da noite são particularmente nocivas. Para essas as desordens criadas são geralmente o comêço de moléstias que findam na morte.

Em muitos casos a fraqueza que leva a desejar alimento é sentida porque os órgãos digestivos foram muito sobrecarregados durante o dia. Depois de digerir uma refeição, os órgãos que se empenharam nesse trabalho precisam de repouso. Pelo menos cinco ou seis horas devem entremear as refeições; e a maior parte das pessoas que experimentarem êsse plano, verificarão que duas refeições por dia são preferíveis a três.

MANEIRAS ERRADAS DE COMER

A comida não deve ser ingerida muito quente nem muito fria. Se está fria, as fôrças vitais do estômago são chamadas a fim de aquecê-las antes de ter comêço o processo digestivo. Bebidas frias, pelo mesmo motivo, são prejudiciais; por outro lado o uso copioso de bebidas quentes é debilitante. De fato, quanto mais líquido fôr ingerido nas refeições, tanto mais difícil se tornará a digestão do alimento; pois o líquido precisa ser absorvido primeiro para que principie a digestão. Não useis sal em quantidade, evitai as conservas e comidas condimentadas, serví-vos de abundância de frutas e a irritação que reclama tanta bebida nas refeições desaparecerá em grande parte.

A comida deve ser ingerida devagar, completamente mastigada. Isto é necessário, a fim de a saliva ser devidamente misturada com o alimento, e os sucos digestivos chamados à ação.

Outro mal sério é comer em ocasiões impróprias, como depois de violento ou excessivo exercício, quando uma pessoa se encontra exausta ou aquecida. Logo depois da comida há forte demanda das energias nervosas; e quando a mente ou o corpo é muito subrecarregado justo antes ou logo depois de comer, prejudica-se a digestão. Quando uma pessoa está agitada, ansiosa, ou apressada, é melhor não comer enquanto não descansar ou obtiver alívio.

O estômago está ìntimamente relacionado com o cérebro; e quando êle está doente, a fôrça nervosa é chamada do cérebro em auxílio dos enfraquecidos órgãos digestivos. Sendo estas exigências demasiado frequentes, o cérebro fica congestionado. Se êste é constantemente sobrecarregado, e há falta de exercício físico, mesmo a comida simples deve ser tomada parcimoniosamente. Na hora da refeição, expulsai o cuidado e os pensamentos ansiosos; não estejais apressados, mas comei devagar e satisfeitos, o coração cheio de gratidão para com Deus por tôdas as Suas bençãos.

EXCESSO NA COMIDA

Muitas pessoas que rejeitam a carne e outros pesados e nocivos artigos pensam que porque sua comida é simples e sã, elas podem condescender com o apetite sem restrições, comendo excessivamente, por vêzes até a gulodice. Isto é um êrro. Os órgãos digestivos não devem ser sobrecarregados com uma quantidade ou qualidade de alimento que torne pesado ao organismo o digerí-lo.

O costume determina que a comida seja trazida para a mesa por séries. Não sabendo o que vem depois, uma pessoa pode comer bastante de um prato que talvez não lhe seja o mais conveniente. Quando a última parte é apresentada, ela se arrisca muitas vêzes a ultrapassar um pouco os limites, e aceita a tentadora sobremesa, o que, no entanto, não se lhe demonstra nada bom. Se tôda a comida de uma refeição é posta na mesa ao princípio, a pessoa fica habilitada a fazer a melhor escolha.

Por vêzes o resultado do excesso de alimento é imediatamente sentido. Noutros casos não há nenhuma sensação de mal-estar; mas os órgãos digestivos perdem a fôrça vital, e é solapada a base da resistência física.

Demasiado alimento pesa no organismo, produzindo um estado mórbido, febricitante. Chama uma indevida quantidade de sangue para o estômago, causando resfriamento nos membros e extremidades. Impõe pesada carga aos órgãos digestivos, e quando os mesmos têm executado sua tarefa, resta uma sensação de desfalecimento e languidez. Pessoas que estão contìnuamente a comer em excesso, chamam fome a essa sensação de esvaimento; é, porém, causado pelo estado de exaustão dos órgãos digestivos. Há por vêzes anuviamento do cérebro, com indisposição para o esfôrço mental e físico.

Sentem-se êstes desagradáveis sintomas porque a natureza realizou seu trabalho à custa de um desnecessário dispêndio de fôrça vital, achando-se completamente exausta. O estômago está dizendo: "Dá-me repouso". Por parte de muitos, todavia, a fraqueza é interpretada com um pedido de mais alimento; de modo que, em lugar de conceder descanso ao estômago, lançam-lhe em cima outra carga. Em consequência, os órgãos digestivos se acham com frequência gastos quando se deviam encontrar em condições de prestar bom serviço.

REGIME NO SÁBADO

Não devemos preparar para o sábado mais liberal provisão de alimento, nem maior variedade que nos outros dias. Em lugar disto, a comida deve ser mais simples, e menos se deve comer, a fim de a mente estar mais clara e vigorosa para compreender as coisas espirituais. Um estômago abarrotado quer dizer um cérebro pesado. As mais preciosas palavras podem ser ouvidas e não apreciadas devido à mente estar confusa por uma alimentação imprópria. Comendo demais no sábado, muita gente faz mais do que julga para se tornar incapaz de receber o benefício de suas sagradas oportunidades.

Deve-se evitar cozinhar no sábado; não é porisso necessário comer frio. No tempo frio a comida preparada no dia anterior deve ser aquecida. E as refeições, embora simples, sejam saborosas e atrativas. Especialmente nas famílias em que há crianças, é bom, aos sábados, qualquer coisa que seja considerada como um prato especial, coisa que a família não tenha todos os dias.

REFORMA NO REGIME

Onde tem havido condescendência com hábitos errôneos, não deve haver demora em reformá-los. Quando a dispepsia tem sido o resultado do mau trato infligido ao estômago, façam-se cuidadosos esforços para conservar o resto de resistência das fôrças vitais, afastando tôda sobrecarga. Talvez o estômago nunca recupere inteiramente a saúde depois de longo tempo de mau trato; mas uma correta orientação no regime dietético poupará posterior debilidade, e muitos se recuperarão mais ou menos. Não é fácil prescrever regras que se adaptem a todos os casos; mas, atendendo aos sãos princípios no comer, podem-se operar grandes reformas, e a cozinheira não precisa labutar continuamente para tentar o apetite.

A sobriedade na alimentação é recompensada com vigor mental e moral; é também eficaz no domínio das paixões. O excessivo comer é especialmente prejudicial aos que são de temperamento indolente; êstes devem comer frugalmente, e fazer bastante exercício físico. Existem homens e mulheres de excelentes aptidões naturais, que não realizam metade do que poderiam efetuar se exercessem domínio sôbre si mesmos quanto a negar-se ao apetite.

Muitos escritores e oradores falham nesse ponto. Depois de comer à vontade, entregam-se a ocupações sedentárias, lendo, estudando ou escrevendo, não se dando nenhum tempo para o exercício físico. Em consequência, é entravado o livre fluxo dos pensamentos e das palavras. Não podem escrever nem falar com a intensidade e o vigor necessários para atingir o coração; seus esforços são fracos e infrutíferos.

Aquêles sôbre quem impendem importantes responsabilidades, e sobretudo os que são guardas dos interêsses espirituais, devem ser homens de viva sensibilidade e rápida percepção. Mais que os outros devem êles ser temperantes no comer. Alimento muito condimentado e luxuoso não deveria ter lugar em sua mesa.

Todos os dias homens que ocupam posição de responsabilidade têm de tomar decisões das quais dependem resultados de grande importância. É-lhes preciso com frequência pensar ràpidamente, e isto só pode ser feito com êxito pelos que observam estrita temperança. A mente se revigora sob o correto tratamento das faculdades físicas e mentais. Se a tensão não é demasiada, sobrevém renovado vigor a cada esfôrço. Mas com frequência a obra dos que têm importantes planos a considerar e sérias decisões a tomar é afetada para mal em consequência de um regime impróprio. Um estômago perturbado produz um estado mental incerto e perturbado. Causa muitas vêzes irritabilidade, aspereza ou injustiça. Muito plano que haveria sido uma bênção para o mundo tem sido pôsto a margem; muitas medidas injustas, opressivas e mesmo cruéis têm sido executadas em resultado de estados enfermos, resultantes de hábitos errôneos no comer.

Eis uma sugestão para todos quantos têm trabalho sedentário ou especialmente mental; experimentem-no os que tiverem suficiente fôrça moral e domínio próprio: Comei em cada refeição apenas duas ou três espécies de alimento simples, não ingerindo mais do que o necessário para satisfazer a fome. Fazei exercício ativo todos os dias, e vêde se não experimentais benefício.

Homens fortes, que se empenham em ativo trabalho físico, não são forçados a cuidar tanto no que respeita à qualidade e à quantidade do alimento, como as pessoas de hábitos sedentários; mas mesmo êsses gozariam melhor saúde se usassem de domínio sôbre si mesmos quanto ao comer e ao beber.

Alguns desejariam que se lhes prescrevesse uma regra exata para seu regime. Comem demais, e depois se lamentam, e ficam sempre a pensar no que comem e bebem. Não deve ser assim. Uma pessoa não pode ditar uma estrita regra para outra. Cada um deve exercer discernimento e domínio, agindo por princípio.

Nosso corpo é a possessão adquirida de Cristo, e não nos achamos na liberdade de fazer o que nos apraz. Todos quantos compreendem as leis da saúde devem reconhecer sua obrigação de obedecer a estas leis, estabelecidas por Deus em nosso ser. A obediência às leis da saúde deve ser considerada questão de dever

(Continua na pág. 29)

A Recompensa do Colportor

"Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa". II Crônicas 15:7.

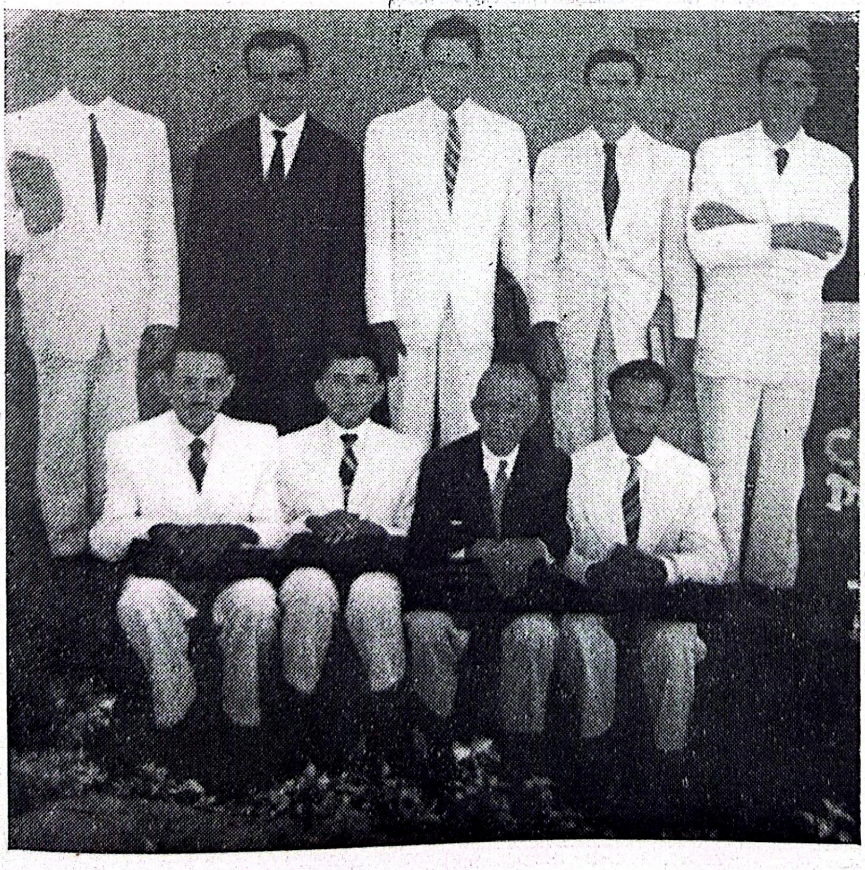
Verdadeiramente, a colportagem é uma das mais importantes obras jamais empreendidas. É um meio pelo qual o Senhor traz as ovelhas desgarradas ao verdadeiro aprisco. É um veículo na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo.

Êsse trabalho jamais poderá ser banido da igreja. É a linha de frente na batalha contra o êrro e a imoralidade predominantes na raça humana, onde cada colportor, munido das armas espirituais, poderá obter a vitória se lutar legìtimamente. O entrar nesta luta requer uma fé persistente, que não olhe para êste mundo, mas tenha em vista a salvação de si mesmo e dos semelhantes.

O colportor deve desdobrar suas energias, fibra por fibra, e empregá-las consagradamente no desempenho de seu dever. Não haverá vitória sem primeiro haver luta. Pode um antigo colportor pensar que seu trabalho, através de longos anos de peleja, não trouxe para a verdade uma alma sequer, e tais imaginações poderão desanimá-lo. Mas a Bíblia diz: "Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda com oito, porque não sabes que mal haverá sôbre a terra. Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque não sabes qual prosperará: se esta, ou se aquela, ou se ambas igualmente serão boas". Ecl. 11:1, 2, 6.

Grandes e maravilhosas são as promessas feitas aos fiéis porta-bandeiras da verdade. Doces como o mel são as dádivas a êle oferecidas. "Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de tôdas". "O céu está muito perto daquêles que sofrem por amor da justiça. Cristo identifica Seus interêsses com os de Seu povo fiél; Êle sofre nas pessoas de Seus santos, e quem quer que toque nos Seus escolhidos, é como se tocasse nÊle próprio". — Profetas e Reis, pág. 545.

O desânimo é um dos principais obstáculos que Satanás põe à frente dos servos de Deus. Não fôsse isso, e a pena inspirada não teria tantas palavras de confôrto adequadas a cada coração, contra os ardis do arqui-enganador. O próprio Cristo, o Homem-Deus, foi objeto de tais seduções ao iniciar a missão a Êle designada, e da mesma maneira o serão todos quantos com Êle quiserem cooperar. Porém, assim como Êle venceu, também Seus servos, com os mesmos argumentos por Êle usados, poderão vencer.



Grupo de colportores quando de um pequeno curso em Recife, Pernambuco.

O Mestre, conhecedor profundo do futuro, previu as aflições por que Seus seguidores haviam de passar, e preveniu Seus discípulos, animando-os com as seguintes palavras: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo". João 16:33. Temos um irmão mais velho, que, como nós, em tudo foi tentado, mas permaneceu sem pecado. Êle nos diz: "Eu venci", e da mesma maneira podemos nós vencer. Precisamos conversar com Êle diàriamente, a fim de que dÊle aprendamos. Diz-nos: "Sem mim nada podeis fazer". Vós na vanguarda, e nós na retaguarda da obra. Vós como defensores da causa, e nós como cooperadores. Porém, unidos por uma só fé e um só ideal, devemos estender as mãos uns aos outros. No mundo existem muitos filhos de Enac, e

Os irmãos Adriano Pereira e Olintho Soares satisfeitos com a pilha de livros que acabavam de receber para entrega numa cidade em Minas.

necessitam-se homens como Josué, que não olhem para as dificuldades, nem para os filhos dos gigantes.

Caros colportores: Se sofreis pela verdade, não o fazeis sem um exemplo. Lembrai-vos de que muitos outros já padeceram antes de vós. A luta é penosa, tão penosa que, se não fordes resolutos e perseverante, lutando como Jacó, de maneira nenhuma podereis vencer. E se não vencerdes, outros vencerão e tirarão a vossa corôa. "E esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé". "A verdadeira fé, a oração verdadeira, quão fortes são. É a fé que nos habilita a ver para além do presente, com seus fardos e cuidados, ao grande porvir em que tudo quanto nos traz agora perplexidade, será esclarecido. A fé vê Cristo pôsto como nosso Mediador, à dextra de Deus. A fé contempla as mansões que Cristo foi preparar para aquêles que O amam. A fé vê as vestes e a corôa preparada para o vencedor, e escuta o cântico dos remidos". — Obr. Evangélicos, pág. 256.

"Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas — é uma boa obra, e que educará homens e mulheres para fazerem trabalho pastoral". — Colp. Evang., pág. 83.

Jamais sabereis avaliar o efeito de uma palavra a tempo, na transformação do coração. Podereis nunca mais lembrar o que disseste a um amigo com respeito ao Salvador, mas uma vez no céu havereis de receber confortadoras palavras de um simples amigo, ou mesmo de um desconhecido, a quem levastes a conhecer o Redentor, e então juntos podereis eternamente viver em união com Deus, Cristo e os anjos, pois o Senhor disse que Suas palavras não haviam de voltar vazias. Vós semeais, outros regarão, e Deus, por Sua vez, dará o crescimento, pois para cada um Deus tem um plano, porém Êle quer que sejamos cheiro de vida para vida e não cheiro de morte para morte.

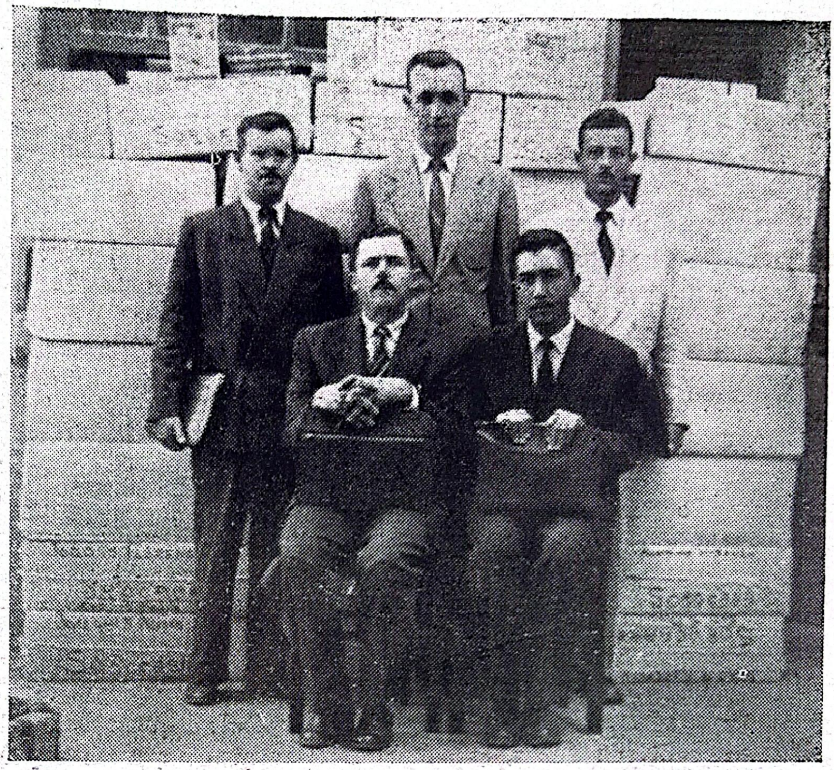
Pregai a palavra a tempo e fora de tempo, e não ficareis sem recompensa. O céu tem mais interêsse numa alma ganha para a fé, do que no mundo inteiro com tôdas as suas riquezas. O sábio Salomão nos diz que "quem ganha almas sábio é".

Vejamos alguns versos contendo maravilhosas promessas para cada servo da vinha do Senhor. "Os entendidos pois resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as

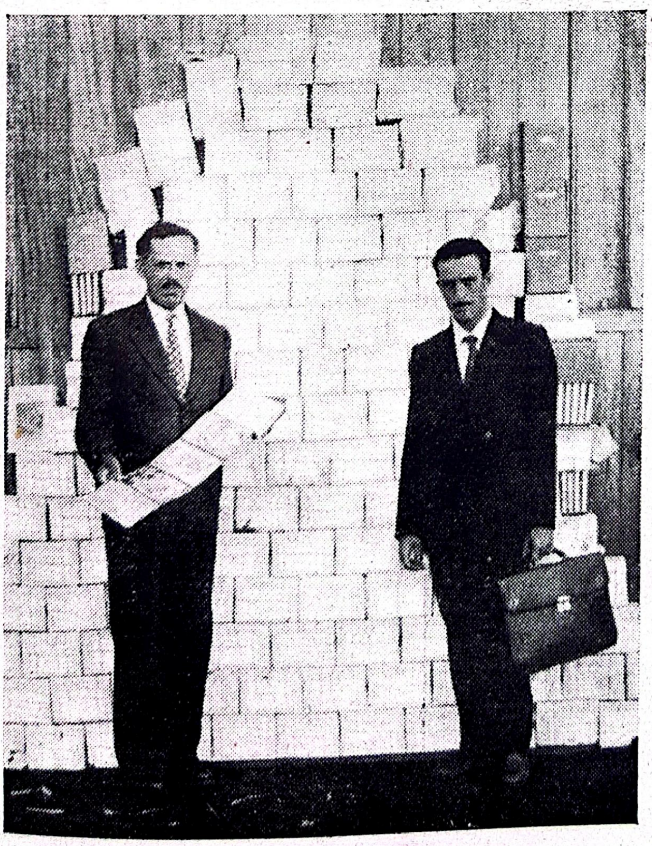
estrelas sempre e eternamente". Daniel 12:3. "Tu anunciador de boas novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Juda: Eis aqui está o vosso Deus... Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! Êles alçam a voz, juntamente exultam: porque olho a olho verão quando o Senhor voltar a Sião". Isa. 40:9 e 52: 7,8. "Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo seus molhos". Salmo 126-5,6.

"Quando jovens entram para o campo de colportagem, cheios de intenso desejo de salvar seus semelhantes, segar-se-á para o Senhor uma messe em resultado de seus esforços. — Obr. Ev., pág. 93.

Caros colportores! Satanás vos odeia, seus anjos vos odeiam, e os ímpios também vos odeiam, mas Deus vos ama, Cristo vos ama, Seus anjos vos amam, e também Sua obra aqui na terra vos ama. Sabei, pois, que o amor de Cristo excede todo entendimento e transforma Seus seguidores à Sua imagem.



Os irmãos Agripino, Gerseu, Juvenal, João de Moura e Joaquim Nunes, gratos ao Senhor pelo bom trabalho que puderam realizar em Sorocaba.



Os irmãos colportores Guilherme e Justo, bem satisfeitos com o êxito obtido e prontos para entregar aquela pilha de livros.

O céu é testemunho do vosso contínuo lutar, e está grandemente interessado na vossa vitória final. Avaliai o que vos está prometido, e com fé haveis de vencer. Nós, como cooperadores vossos na mesma obra, oramos por vós, e, ao mesmo tempo, necessitamos as vossas orações por nós, para que unidos vençamos. Eu, como o menor de todos os cooperadores, também peço a Deus por vós, desejando sempre, como em todos os tempos tem havido, ânimo e sucesso na causa do Mestre.

Do vosso irmão em Cristo.

C. P. Gouvêa.

O REGIME ALIMENTAR...

(Continuação da pág. 26)

pessoal. Nós mesmos temos de sofrer os resultados da lei violada. Cumpre-nos responder individualmente a Deus por nossos hábitos e práticas. Portanto, a questão quanto a nós, não é: "Qual é o costume do mundo?" mas "De que maneira eu, como indivíduo, tratarei a habitação que Deus me deu?" — E. G. W

Minha Experiência no Campo da Colportagem

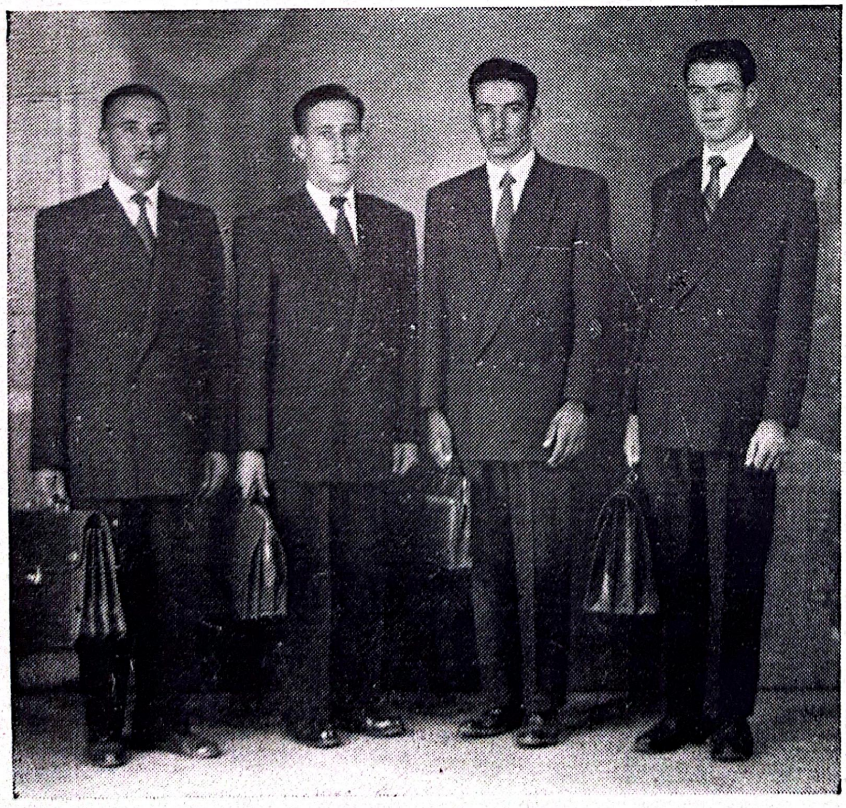
"Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplainai, aplanai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos". Isa. 62:10. Êste verso mostra como deve ser feito o trabalho pelo povo de Deus, especialmente pelos colportores. Diz o Espírito de Profecia: "O Senhor chama a muitos mais para empenharem-se na colportagem" (O Colportor Evangelista, pág. 43). Por amor de Cristo, meus irmãos e irmãs, aproveitai ao máximo o tempo disponível para colocar a preciosa luz da verdade presente diante do povo.

Os dois irmãos, Pedro e João Tavares, radiantes de alegria pelo êxito alcançado na Alta Sorocabana e inspirando ânimo aos demais colportores.

Faz oito anos que, com auxílio de Deus, atendí ao "Ide" de Jesus e ingressei na obra de colportagem, tendo por consolação o capítulo 32, verso 20, de Isaias, que diz: "Bem-aventurados vós os que semeais sôbre tôdas as águas".

Folgo em dizer aos prezados irmãos e amigos da verdade presente que, durante êsses oito anos, tenho estado na escola dos golpes duros, mas colhi ricas experiências que me conduziram para mais perto do meu divino Mestre.

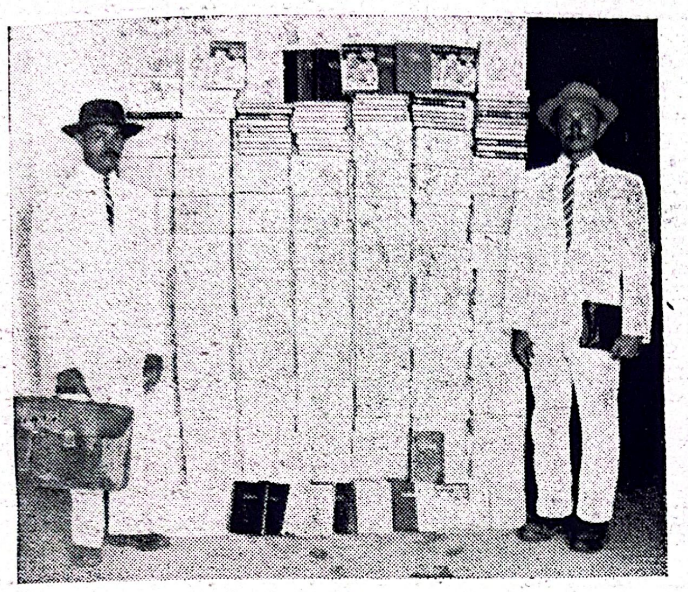
Dentre as oitenta cidades, vilas e lugarejos em que tenho trabalhado como colportor, merecem ser salientadas três, onde passei duras provas e perseguições. A primeira foi a cidade de Senador Pompeu, no interior do Estado de Ceará, onde nossos livros foram rasgados em plena rua pelo padre da freguezia. O padre já havia falado duas horas pelo alto-falante, avisando o povo para que não recebesse a literatura. Apesar de todos os seus esforços neste sentido, conseguimos, com o auxílio de Deus, fazer tôdas as nossas entregas. O delegado da cidade, que parece simpatizar com o nosso trabalho, nos favoreceu com dois praças para guardar-nos durante a entrega. O resultado foi maravilhoso. Seja Deus louvado! Em seguida, os dois praças, por ordem do capitão, nos acompanharam até a cidade de Iguatu, porque o povo do vigário estava pronto para "engulir-nos vivos".



Os irmãos colportores Marceu, Silvio, Gumercindo e Jorge, prontos para sair, confiantes no Senhor, ao seu campo de trabalho na Araraquarense.

Depois de salvos do perigo, lembrei-me do que está escrito em Isaias: "Tôda ferramenta preparada contra ti não prosperará, e tôda língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás, esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor". Isa. 54:17.

De Senador Pompeu fui a Acopiara, acompanhado pelo irmão Eliseu M. de Lima. Aí tivemos uma batalha com o padre da paróquia. Apesar de sermos simples como as pombas e prudentes como as serpentes, não foi possível evitarmos a polêmica. Isto foi numa noite de Natal. A igreja estava repleta de religiosos, e



Os irmãos Manoel Amaro de Freitas e Manoel João da Silva, dois colportores no Norte, satisfeitos, ao lado de seu montão de livros prontos para entrega.

o que se ouvia pela divulgadora, era propaganda do padre contra nosso trabalho. Resolvemos, eu e o irmão Eliseu, ir ter com o vigário. Pedimos primeiramente a Deus, em oração, que nos guardasse daquela turba maligna, e, com a coragem de Davi, fomos, em nome de Deus. Levamos conosco três "Bébes", um "Cozinha" e uma Bíblia, tradução do pe. Matos Soares, porque o vigário havia dito, pela difusora, que estávamos vendendo Bíblias camufladas. Provamos, pelos nossos livros, que o nosso trabalho é de caracter diferente daquele que o vigário, poucos momentos antes, havia falsamente referido. Apresentamos também a Bíblia aprovada pela igreja católica, e mostramos, diante de uma multidão de pessoas, inclusive os que tinham assinado os nossos livros, que o nosso trabalho consiste em apresentar ao povo uma mensagem especial para os nossos dias. Com isto, porém, o vigário ficou ainda mais irado. Fomos obrigados a retirar-nos do local, pois alí a nossa vida corria perigo. Antes de nossa partida, ainda tentamos fazer entregas, porém tivemos pouco sucesso, porque todos estavam avisados. Sofrimento, tribulações, perseguições, etc., teem sido o quinhão de todos os seguidores de Cristo, mas é lhes dada a promessa: "Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmo 126:6. Diz S. Paulo que "por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus". Atos 14:22.

Em São Joaquim do Monte tive outra experiência. Dalí, eu e o irmão Freitas tivemos que sair correndo, mas a literatura ficou nas mãos do povo. Que Deus abençoe os corações sinceros.

Desde Fortaleza até Maceió tenho espalhado livros, e peço aos amados irmãos que orem pelas almas para que acertem o caminho da verdade mediante a nossa literatura. Temos interessados pela verdade em vários lugares onde nossas páginas impressas foram espalhadas. Espero que, no dia da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, também essas almas sejam colhidas para o reino de Deus, pois é meu desejo abraçá-las, e não sòmente a essas almas, senão a todos os que amarem e seguirem a verdade.

Que Deus nos guarde e nos prepare para o breve regresso de nosso amado Senhor e Salvador.

Vosso irmão em Cristo,

Antonio Alves da Silva.

Os irmãos Casimiro A. Lima e espôsa, e o jovem Ernesto Delgado, contentes com o seu trabalho em Campo Grande, Mato Grosso.

REAVIVAMENTO DA OBRA DE COLPORTAGEM

(Trecho seleto)

É a intenção do Senhor que a luz que Êle deu sôbre as Escrituras resplandeça em raios claros e brilhantes, e é dever dos nossos colportores fazer um esforço vigoroso e unido para que o propósito de Deus se cumpra. Uma obra grande e importante está diante de nós. O inimigo das almas vê isto e usa todos os meios em seu poder para levar os colportores a entrar n'algum outro ramo de trabalho. Esta ordem de coisas deveria ser mudada. Deus chama os colportores a voltar ao seu trabalho. Êle chama voluntários que empreguem tôdas as suas energias e luzes na obra, ajudando onde quer que haja oportunidade (para tal). O Mestre chama cada um a fazer a parte que lhe é dada, de acôrdo com a sua habilidade. Quem responderá ao chamado?

(Continua na pág. 32)

Fé em Deus

Quando em Batte Creek, Michigan, no dia 5 de Maio de 1855, vi que havia grande falta de fé nos servos de Deus, assim como na igreja. Haviam desanimado mui fàcilmente. Estavam prontos demais para duvidar de Deus, mui dispostos a crer que tivessem uma triste sorte e que Deus os tivesse abandonado. Vi que isto era cruel. Deus os amou de tal maneira que deu Seu Filho querido para morrer por êles, e todo o céu estava interessado na salvação dêles. Todavia, depois de tudo o que fôra feito por êles, era-lhes difícil crer e confiar num Pai tão benigno e bom. Êle disse que está mais pronto a dar o Espírito Santo àquêles que LHO pedirem, do que pais terrenos a dar boas dádivas a seus filhos. Vi que os servos de Deus e a igreja desanimavam mui fàcilmente. Quando pediam a seu Pai, no céu, coisas de que êles pensavam ter necessidade, e estas não vinham imediatamente, sua fé vacilava, sua coragem se desvanecia, e um sentimento de murmuração tomava posse dêles. Isto vi que desagradava a Deus.

Todo santo que se chega a Deus, com coração sincero e com fé lhe envia suas súplicas honestas, terá suas orações respondidas. Vossa fé não deve largar as promessas de Deus, se não vêdes ou sentis imediata resposta às vossas orações. Não temais confiar em Deus. Confiai na Sua promessa segura: "Pedi e dar-se-vos-á". Deus é demasiado sábio para errar, e demasiado bom para reter alguma coisa boa aos seus santos que andam retamente. O homem é falível, e ainda que suas petições subam de um coração honesto, êle nem sempre pede coisas que lhe sejam necessárias, ou que glorifiquem a Deus. Quando isto acontece, nosso sábio e bom Pai ouve nossas súplicas e responderá, às vezes imediatamente; mas Êle nos dá as coisas que são para nosso maior bem e para Sua própria glória. Deus nos dá bênçãos; se pudessemos olhar Seu plano, veriamos claramente que Êle sabe o que é melhor para nós e que nossas orações são respondidas. Nada de prejudicial nos é dado, a não ser as bênçãos que necessitamos, em lugar de alguma coisa que peçamos e que não seria para nosso bem, mas para o nosso mal.

Vi que se não sentimos imediata resposta às nossas orações, deveriamos ficar firmes em nossa fé, não dando lugar a falta de confiança, pois isto nos separaria de Deus. Se nossa fé vacilar, nada recebemos d'Êle. Nossa confiança em Deus deveria ser forte; e quando mais necessitamos dela, a bênção cairá sôbre nós como um aguaceiro.

Quando os servos de Deus oram por Seu Espírito e bênção, às vêzes vêm imediatamente; mas nem sempre, são então concedidas. Nessas ocasiões, não desfaleçais. Apegue-se vossa confiança inteiramente a Deus, e muitas vezes a bênção virá quando dela mais necessitardes, e inesperadamente recebereis auxílio de Deus quando estiverdes apresentando a verdade a incrédulos, e sereis habilitados a falar a palavra com clareza e poder.

Foram-me representadas como que crianças a pedir uma bênção a seus pais terrenos que os amam. Pedem alguma coisa que os pais sabem será para o mal dêles.

Os pais lhes dão as coisas que lhes serão boas e saudáveis, em lugar daquilo que desejavam. Vi que tôda oração que sobe com fé de um coração honesto, será ouvida e respondida por Deus, e aquêle que enviou sua petição terá a bênção quando dela mais necessitar, e muitas vezes excederá sua expectativa. Nenhuma oração de um santo sincero se perde, se sobe com fé de um coração honesto. — E. G. W. 1T: 120-121.

REAVIVAMENTO DA OBRA...

(Continuação da pág. 31)

Quem sairá para trabalhar com sabedoria e graça, e o amor de Cristo, pelos que se acham perto e longe? Quem sacrificará o confôrto e o prazer, e entrará nos lugares do êrro, superstição e trevas, trabalhando sèria e perseverantemente, falando a verdade com simplicidade, orando com fé e fazendo trabalho de casa em casa? Quem neste tempo sairá do arraial, imbuído do poder do Espírito Santo, sofrendo opróbio por causa de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento? E. G. W., 6T:332.

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondência para publicação devem ser enviados à Editôra Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal, 10.007 — Belenzinho, São Paulo. Não serão devolvidos os originais que não forem publicados.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Relatório das Conferência da União Brasileira — Viagens Missionárias no Exterior — Responsabilidade dos Pais — Conselhos dos Testemunhos — Menosprezo aos Testemunhos — Jovens Observadores do Sábado — Atitude Correta — O Ministério Médico (Clínica Naturalista "O Bom Samaritano"; O Regime Alimentar e a Saúde) — A Recompensa do Colportor — Minha Experiência no Campo da Colportagem — Reavivamento da Obra de Colportagem — Fé em Deus.

Redação e administração: Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452 — São Paulo
Diretor André Lavrik; Redator responsável: Ascendino F. Braga.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editôra Missionária "A VERDADE PRESENTE"
Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 21 — Vila Matilde São Paulo — Brasil